

**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA**

Relatório sobre a Qualidade de Ensino
na Escola Superior de Educação de Lisboa

Ano 2024/25

Conselho Pedagógico

Índice

Composição - Efetivos	3
Introdução	3
I. AVALIAÇÃO DO ENSINO	5
1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura.....	5
2. Cursos de licenciatura	10
2.1. Funcionamento dos cursos.....	10
A. Opinião dos estudantes sobre as licenciaturas	10
B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas	11
C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso	12
2.2. Funcionamento das UC	13
2.3. Atuação dos docentes.....	14
2.4. Estágios - Licenciaturas.....	15
3. Cursos de mestrado profissionalizante	17
3.1. Funcionamento dos cursos	17
A. Opinião dos estudantes sobre os mestrados profissionalizantes	17
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes.....	18
C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso	19
3.2. Funcionamento das UC	20
3.3. Atuação dos docentes	22
3.4. Estágios - Mestrados Profissionalizantes	23
4. Cursos de mestrados não profissionalizantes	25
4.1. Funcionamento dos cursos.....	25
A. Opinião dos estudantes sobre os mestrados não profissionalizantes.....	25
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes	25
C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso	26
4.2. Funcionamento das UC	27
4.3. Atuação dos docentes.....	29
5. Cursos de pós-graduação.....	30
5.1. Funcionamento dos cursos	30
A. Opinião dos estudantes sobre as pós-graduações	30
A1. Opinião dos estudantes sobre as pós-graduações - PG ONLINE	30
B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações	31
C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso	31
5.2. Funcionamento das UC	32
5.3. Atuação dos docentes	34
6. Unidades Curriculares com planos de melhoria	36
7. Empregabilidade dos estudantes diplomados	37
8. Síntese da Reunião com os Representantes de Turma	45
9. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos	50
10. Boas Práticas	52
11. Recomendações	54

Composição - Efetivos

Docentes

Maria João Silva | Presidente
André Pombo | Vice-Presidente
Bianor Valente
João Pedro Regatão
Lina Brunheira
Tiago Tempera

Estudantes

Carolina Moreira
Cláudio Cesário
Inês Nunes
José Brites
Margarida Cruz
Maria Irene Brito

Introdução

Este relatório surge no âmbito da função atribuída ao Conselho Pedagógico (CP) no Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL/UO (SIGQ-IPL-UO) que visa a elaboração de um Relatório Anual relativamente à avaliação institucional da qualidade do ensino da UO (Cf. Regulamento da Qualidade do Politécnico de Lisboa, setembro 2019). Deste modo, o presente relatório tem como objetivo apresentar os dados da avaliação da qualidade do ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELX) referentes ao ano letivo 2024/2025.

Para a elaboração deste documento foram mobilizadas diversas fontes de informação, a saber: os relatórios produzidos pelas coordenações dos cursos, as bases de dados dos Serviços Académicos da ESELx, os dados recolhidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ) e os Relatórios Qualidade de Ensino na Escola Superior de Educação de Lisboa dos últimos três anos.

O presente relatório encontra-se organizado em onze pontos. No primeiro ponto é apresentada a oferta educativa e o perfil de procura dos/as candidatos/as que ingressaram na ESELx no ano letivo 2024/2025. No segundo ponto, são analisados os dados relativos ao funcionamento dos cursos de licenciatura e das UC, bem como a atuação dos/as respetivos/as docentes. Nos três pontos seguintes, é apresentado o mesmo tipo de dados, mas relativamente aos mestrados profissionalizantes (ponto três), não profissionalizantes (ponto quatro) e pós-graduações (ponto cinco). No ponto seis, são analisados os dados relativos às UC com plano de melhoria, seguindo-se, no sétimo ponto, a apresentação dos dados sobre a empregabilidade dos/as diplomados/as. No ponto oito, sintetizam-se os resultados das reuniões das coordenações de curso com os/as representantes de turma. É no ponto nove que se identificam os pontos fortes e fracos, e no ponto dez apresentam-se as boas práticas, a partir da identificação realizada pelas coordenações de curso. Por fim, no décimo primeiro ponto, apresenta-se um conjunto de recomendações.

No ano letivo 2024/2025, no 1.º semestre, responderam ao questionário 504 estudantes (45% do universo de 1120 estudantes) e no 2.º semestre 318 estudantes (30% do universo de 1044 estudantes). No cômputo geral, é evidente que a taxa de resposta é baixa, existindo diferenças entre semestres, destacando-se o 1.º semestre por taxas mais elevadas de resposta, na maioria dos cursos (Cf. Tabela 1).

Tabela 1. Número de alunos/as que participaram nos inquéritos sobre as unidades curriculares/docentes

	N.º Estudantes	1.º Semestre Total de respostas	% respostas	N.º Estudantes	2.º Semestre Total de respostas	% respostas
Novos Alunos	530	113	21.3	-	-	-
Licenciatura em Animação Sociocultural	75	32	42.7	61	13	21.3
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	230	79	34.3	239	45	18.8
Licenciatura em Educação Básica	293	135	46.1	300	116	38.7
Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral)	93	55	59.1	89	37	41.6
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	60	31	51.7	39	8	20.5
Licenciatura em Música na Comunidade	26	10	38.5	26	7	26.9
Master in Play, Toys and Languages in Early Childhood Education (Petal)	0	0	0.0	19	0	0.0
Mestrado em Educação Especial	30	14	46.7	44	16	36.4
Mestrado em Educação Pré-Escolar	116	48	41.4	59	15	25.4
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	28	19	67.9	28	14	50.0
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico	71	38	53.5	38	17	44.7
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico	71	36	50.7	38	20	52.6
Pós-Graduação em Educação Digital	22	10	45.5	22	9	40.9
Pós-Graduação em Marionetas e Formas Animadas	10	3	30.0	10	3	30.0

I. AVALIAÇÃO DO ENSINO

1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2024/2025, a ESELx disponibilizou cinco cursos de licenciatura e quatro cursos de mestrado profissionalizante, tendo tido os seus dois anos curriculares a decorrer e um apenas o 1º ano. Relativamente aos mestrados não profissionalizantes, estiveram três em funcionamento neste ano letivo, sendo que um teve os seus dois anos em funcionamento com, enquanto os outros dois tiveram apenas o 2º ano em funcionamento. Funcionaram, ainda, duas pós-graduações.

O Mestrado em Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (PETAL) não está incluído neste Relatório, porque não submeteu o Relatório de Avaliação de Curso, até à data de realização deste Relatório.

a) Licenciaturas

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3.º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Mediação Artística e Cultural (MAC)
- Música na Comunidade (MC)

b) Mestrados Profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (EPE)
- Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico (E1CEB-MCN2CEB)
- Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico (E1CEB-PHG2CEB)
-

Em funcionamento no 1.º Ano

- Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico (EEVTEB)

c) Mestrados Não Profissionalizantes

Em funcionamento no 1.º ano

- Mestrado em Educação Especial (EE)

Em funcionamento no 2.º ano

- Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)
- Mestrado em Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (PETAL)

d) Pós Graduação

- Educação Digital (ED)
- Marionetas e Formas Animadas (MFA)

Tabela 2. Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (Concurso Nacional de Acesso)

Concurso nacional - 1.ª fase				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	85	371	80	9	3	3
ASC	29	197	21	14	8	4
EB-D	90	502	81	10	53	10
EB-PL	22	139	22	13	86	13
MAC	28	74	19	7	2	1

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

LEB-D - Licenciatura em Educação Básica; LEB-PL - Licenciatura em Educação Básica, Pós-laboral;

Nota. Dados relativos a 2024-2025, fornecidos pelos Serviços Académicos.

Tabela 3. Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (Concurso Local)

Concurso local				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	18	6	4	10	6	5

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota. Dados relativos a 2024-2025, fornecidos pelos Serviços Académicos.

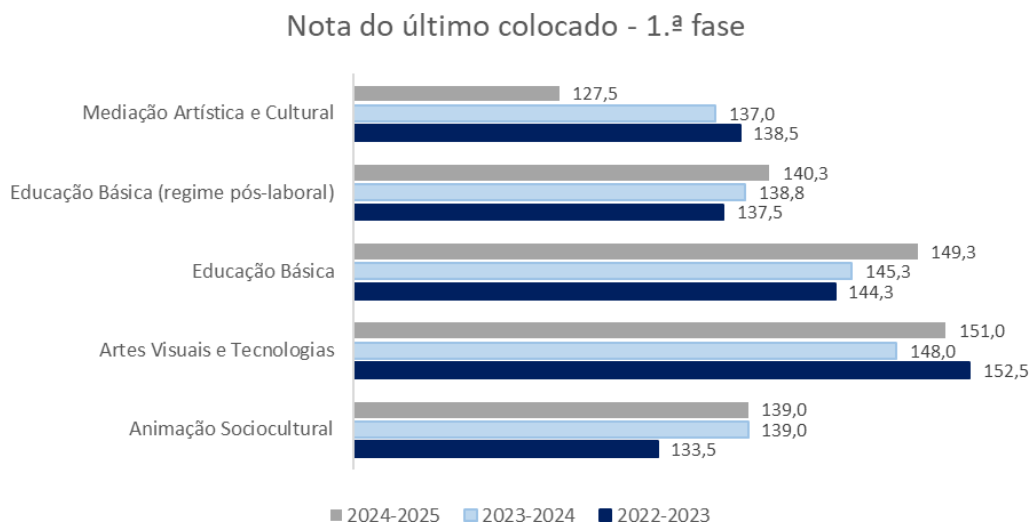
Relativamente ao ingresso dos/as estudantes nos cursos da ESELx, pelo Concurso Nacional de Acesso, no ano letivo 2024-25 (Cf. Tabela 4, dados da DGES), pode constatar-se que é na licenciatura em EB-D que mais estudantes ingressam na 1.ª opção (87%). Nas restantes licenciaturas a expressão dessa escolha não é tão marcada, com valores entre os 18% e os 45%, tal como nos últimos três anos.

Tabela 4. Opções de Curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (Concurso Nacional de Acesso)

Opção	ASC	AVT	LEB-D	LEB-PL	MAC
1ª	24%	45%	87%	18%	29%
2ª	41%	21%	3%	82%	14%
3ª	17%	15%	2%	0%	18%
4ª	10%	9%	1%	0%	11%
5ª	3%	6%	4%	0%	25%
6ª	3%	3%	2%	0%	4%
Classificação de candidatura do/a último/a colocado/a pelo contingente geral	139,0	151,0	149,3	140,3	127,5

LEB-D - Licenciatura em Educação Básica; LEB-PL - Licenciatura em Educação Básica, Pós-laboral; AVT - Artes Visuais e Tecnologias; ASC - Animação Sociocultural; MAC - Mediação Artística e Cultural

Gráfico 1. Classificação de candidatura do/a último/a colocado/a nas Licenciaturas da ESELx, nos últimos 3 anos



No que se refere à classificação de candidatura do/a último/a colocado/a, os dados revelam que o curso de licenciatura em AVT é aquele que tem uma classificação mais elevada do/a último/a candidato/a, com 151,0 valores, seguindo-se a EB-D com 149,3 (Tabela 4). Na evolução destas classificações, nos últimos três anos, destaca-se a tendência crescente, na LEB-D e LEB-PL (Gráfico 1).

A partir dos dados da tabela 5 é possível evidenciar que existe um número de candidatos/as superior ao número de vagas nos quatro mestrados profissionalizantes, EPE, E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB e EEVTEB, tendo sido todas as vagas preenchidas. Comparando estes resultados com os três anos letivos anteriores, no Mestrado em EPE, após uma subida de candidaturas, este ano verificou-se uma descida de 85 para 72. No mestrado em E1CEB-MCN2CEB, têm-se verificado oscilações, com aumento neste ano letivo. No mestrado em E1CEB-PHG2CEB, continua a verificar-se uma tendência constante de subida, embora apenas de mais uma candidatura neste ano. Quanto ao mestrado em EEVTEB, trata-se do seu primeiro ano de funcionamento.

Tabela 5. Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	72	60
E1CEB-MCN2CEB	35	52	36
E1CEB-PHG2CEB	35	52	35
EEVTEB	30	40	30

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota. Dados relativos a 2024-2025, fornecido pelos Serviços Académicos.

No mestrado em EE, verificou-se um aumento do número de candidaturas, após algum decréscimo nos anos próximos da pandemia COVID-19.

Tabela 6. Resultados do acesso aos mestrados não profissionalizantes que funcionaram no 1.º ano

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EE	35	43	35

Vagas Preenchidas - estudantes que efetuaram a matrícula

Nota. Dados relativos a 2024-2025, fornecido pelos Serviços Académicos.

Tal como em anos anteriores, a vocação e o gosto pelas matérias é o motivo mais apontado pelos/as candidatos/as para a escolha do curso (68.70%) (Cf. Tabela 7). O segundo motivo diz respeito ao curso ter saídas profissionais (12.17%).

A localização da ESELx (33.91%) e o prestígio que lhe é reconhecido (25.22%) continuam, tal como em anos anteriores, a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição. Considera-se também importante atentar nos fatores “Possibilidade de trabalhar e estudar” (11,3%) e “Qualidade da vida académica e convívio” (11,3%) (Cf. Tabela 8).

O sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt) (32.17%) é o meio mais referido pelos/as candidatos/as para aceder a informações sobre os cursos, sendo seguido pela opinião de amigos e familiares (21.74%), sendo também importante considerar o fator de influência de diplomados/as (9,57%) (Cf. Tabela 9).

Tabela 7. Motivos apontados para a escolha do curso

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	68.70%
O curso tem saídas profissionais	12.17%
Sem média de entrada noutro curso	5.22%
Médias de entrada acessíveis	4.35%
Boa empregabilidade dos diplomados	3.48%
O curso tem uma boa componente prática	3.48%
Outro	2.61%

Tabela 8. Razões para a escolha da instituição

Razões indicadas	%
Localização	33.91%
Prestígio	25.22%
Possibilidade de trabalhar e estudar	11.30%
Qualidade da vida académica e convívio	11.30%
Outro	9.57%
Custos mais reduzidos	8.70%

Tabela 9. Meio a partir do qual os candidatos tiveram informação sobre o curso

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	32.17%
Opinião de amigos ou familiares	21.74%
Opinião de antigos diplomados	9.57%
Informação na imprensa	7.83%
Documentação própria da ESELx	7.83%
Informação do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior	6.09%
Serviços de orientação escolar da escola secundária	6.09%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	4.35%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	2.61%
Outro sítio na Internet	1.74%

2. Cursos de licenciatura

2.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos estudantes sobre as licenciaturas

Os resultados revelam uma perceção globalmente positiva das licenciaturas, com destaque para a Licenciatura em ASC, que apresenta avaliações consistentemente mais elevadas, sobretudo na organização curricular e na organização e funcionamento do curso. A organização do horário, as instalações da Escola e os Serviços Académicos constituem os principais pontos críticos transversais, aspeto semelhante ao registado em anos letivos anteriores.

Tabela 10. Opinião dos/as alunos/as sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.72	3.76	3.32	3.40	3.75
Condições logísticas e serviços de apoio					
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.47	2.92	3.06	3.00	3.08
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.13	2.97	2.97	3.33	3.00
Funcionamento da Biblioteca	3.30	3.27	3.15	4.00	3.13
Funcionamento do Bar e Refeitório	4.18	4.08	3.96	3.67	3.82
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.00	3.52	2.95	3.40	2.80
Funcionamento dos Serviços Académicos	2.63	2.91	2.71	4.17	2.83
Instalações da Escola	3.26	2.82	2.76	3.33	3.25
Organização Curricular					
Carga horária global do curso	4.05	3.32	3.41	2.33	3.42
Organização do horário	3.47	2.89	2.81	2.33	2.83
Plano de estudos do curso	3.95	3.68	3.48	3.20	3.50
Preparação prática que o curso dá	4.05	3.66	3.03	4.17	3.67
Preparação técnica que o curso dá	4.00	3.50	3.54	4.50	3.83
Organização e funcionamento do curso					
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.47	3.64	3.82	3.20	4.17
Organização e funcionamento geral do curso	4.05	3.42	3.59	3.00	3.42
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4.06	3.37	3.46	3.20	3.75

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

Com base nos dados apresentados na Tabela 11, verifica-se que os/as professores/as demonstram uma satisfação globalmente elevada em relação às licenciaturas, sendo claramente dominantes os valores entre os 4 e os 5 pontos. Na globalidade dos itens, registam-se quinze avaliações com pontuação igual ou superior a 4,50 pontos e apenas três avaliações com pontuações abaixo dos 3,50 pontos. A avaliação mais elevada corresponde a "Adequação às necessidades sociais" na licenciatura de MC, com 5,00 pontos, enquanto a avaliação mais baixa é atribuída pelos/as docentes de MC à "Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem", com 3,00 pontos. Destaca-se ainda que as dimensões relacionadas com a "Organização e funcionamento" e o "Plano de estudos" obtêm avaliações consistentemente elevadas em todas as licenciaturas. Em contraste, o "Perfil dos estudantes" apresenta as avaliações mais baixas, tendência já patente em anos anteriores.

Tabela 11. Perspetiva dos/as docentes sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Organização e funcionamento					
Enquadramento no contexto nacional	4.64	4.42	4.65	4.83	4.57
Enquadramento no contexto internacional	4.50	4.00	4.06	4.83	4.57
Adequação às necessidades sociais e	4.36	4.00	4.54	5.00	4.50
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.36	4.42	4.26	4.33	4.14
Regime de avaliação praticado	4.21	4.33	4.13	4.00	4.14
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.57	4.45	4.08	3.60	4.67
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.50	4.50	4.21	4.00	4.43
Plano de estudos					
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.07	4.36	4.13	4.20	4.17
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.46	4.30	4.13	4.40	3.83
Número de ECTS da unidade curricular que ministra	4.43	4.33	4.23	4.50	4.29
Perfil dos estudantes					
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.21	3.67	3.73	3.50	3.71
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3.71	3.92	3.98	3.00	3.71
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.79	4.08	3.98	3.33	3.86

C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso

A tabela 12 evidencia diferenças no desempenho académico entre os cursos. A Licenciatura em EB destaca-se pelos melhores resultados: maior número de diplomados, taxa de aprovação mais elevada (85,38%) e maior taxa de conclusão dentro da duração prevista (91,89%), com a maioria dos/as estudantes a concluir em três anos e com a média final mais alta (15,8 valores). As Licenciaturas em AVT e ASC apresentam resultados globalmente positivos e relativamente equilibrados, com taxas de conclusão atempada superiores a 80% e percursos maioritariamente concluídos em três anos. MAC revela indicadores menos positivos, com taxas de aprovação e conclusão inferiores às anteriores. A Licenciatura em MC apresenta a situação mais crítica: menor taxa de aprovação (28,57%), ausência de conclusões dentro da duração prevista e percursos mais prolongados, bem como a média final mais baixa (13,6 valores). Analisando longitudinalmente, constata-se que, nestes dois cursos, a maioria dos indicadores destes dois ciclos de estudo tem vindo a revelar uma tendência de agravamento dos resultados.

Tabela 12. Taxa de sucesso (licenciaturas)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	24	16	66.67%	81.25%	1 ano	-	14.7
					2 anos	-	
					3 anos	13	
					4 anos	2	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
AVT	85	59	69.41%	84.75%	1 ano	-	15.7
					2 anos	-	
					3 anos	50	
					4 anos	7	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	1	
EB	130	111	85.38%	91.89%	1 ano	-	15.8
					2 anos	3	
					3 anos	99	
					4 anos	9	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MAC	18	10	55.56%	60.00%	1 ano	-	14.9
					2 anos	-	
					3 anos	6	
					4 anos	3	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
MC	14	4	28.57%	0.00%	1 ano	-	13.6
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	2	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	2	

NOTA: (*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.

(**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

2.2. Funcionamento das UC

A apreciação das UC, realizada pelos/as estudantes das licenciaturas, é globalmente positiva com valores que variam entre 3,25, num indicador de MC, e 4,34 num indicador de MAC (Cf. tabela 13). Os cursos MAC e EB apresentam um maior número de indicadores superiores a 4 pontos, verificando-se, respetivamente, sete e seis indicadores acima desses valores. A Licenciatura em ASC apresenta dois indicadores superiores a 4 pontos, enquanto o curso de AVT apresenta apenas um. No Licenciatura em MC, todos os indicadores são avaliados abaixo dos 4 pontos.

Comparativamente ao ano passado, observa-se um aumento significativo na Licenciatura em MAC, estabilidade Licenciatura em EB e um ligeiro aumento de valores superiores a 4, nas Licenciaturas em ASC e AVT. Por sua vez, a Licenciatura em MC revela uma diminuição dos valores dos indicadores.

Tabela 13. Apreciação dos/as alunos/as das licenciaturas em relação às UC

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
As metodologias de avaliação da UC	4.01	3.97	4.00	3.68	4.16
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.01	4.02	4.20	3.86	4.34
Envolvimento dos alunos					
A minha motivação inicial para esta UC	3.69	3.66	3.69	3.41	3.98
A minha prestação global nesta UC	3.86	3.83	4.08	3.25	3.87
Organização curricular					
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3.96	3.91	4.04	3.87	4.27
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3.91	3.91	4.08	3.78	4.05
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.83	3.70	3.65	3.70	4.13
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.83	3.98	4.03	3.84	4.08
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.93	3.87	3.92	3.47	4.09

A apreciação positiva das UC por parte dos estudantes das licenciaturas é traduzida pelas percentagens em cada nível médio de satisfação (cf. Tabela 14). Observa-se que as licenciaturas em AVT, EB, MAC e MC apresentam os níveis de satisfação mais elevados, com valores superiores a 4 pontos, destacando-se o curso de MAC, que registou o maior aumento de satisfação (76,9%). Ao contrário do ano passado, a Licenciatura em ASC registou uma descida significativa no nível de satisfação igual ou superior a 4 pontos.

Em comparação com o ano anterior, continuam a não existir apreciações menores que 2 pontos. Verifica-se que existiu uma redução global das avaliações situadas no intervalo entre 2 e os 3 pontos nas licenciaturas, deixando de existir no curso de MC. Relativamente, às avaliações situadas no intervalo entre os 3 e os 4 pontos, regista-se uma subida significativa do curso de ASC (51,6%) e uma descida muito positiva na Licenciatura em MAC (19,2%). Também as Licenciaturas AVT e MC registaram melhorias neste intervalo.

Tabela 14. Apreciação dos/as alunos/as das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	6.5%	3.4%	2.6%	3.8%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	51.6%	44.8%	42.1%	19.2%	46.2%
4 ou mais de 4	41.9%	51.7%	55.3%	76.9%	53.8%

Nota. Dados de 2024-2025, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

As taxas de sucesso das UC das licenciaturas são globalmente positivas. Os valores do indicador “Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%” variam entre 80,56 % no curso MC e 100% no curso de EB.

Ao longo dos últimos três anos, verifica-se alguma oscilação entre os vários cursos e os intervalos das taxas de sucesso.

Tabela 15. Taxa de sucesso nas UC das licenciaturas

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	86.11%	8.33%	5.56%
AVT	87.76%	10.20%	2.04%
EB	100.00%	0.00%	0.00%
MAC	86.27%	5.88%	7.84%
MC	80.56%	2.78%	16.67%

NOTA: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

2.3. Atuação dos docentes

A análise da Tabela 16 evidencia uma apreciação globalmente positiva dos/as estudantes relativamente à atuação dos/as docentes, à semelhança dos anos anteriores. No domínio da atuação global, os valores situam-se maioritariamente acima de 4,0, com destaque para a pontualidade do docente (4,60 na Licenciatura em MAC e 4,55 na Licenciatura em EB) e para o grau de exigência (4,28 na Licenciatura em EB e 4,27 na Licenciatura em MAC). Por outro lado, na dimensão de avaliação e dinâmicas pedagógicas, destaca-se o cumprimento das regras de avaliação (4,57 na Licenciatura em MAC e 4,53 na Licenciatura em EB) e a clareza de exposição (4,47 na Licenciatura em MAC). Também a capacidade de motivar os/as alunos e as estratégias metodológicas revelam avaliações favoráveis, ainda que com valores ligeiramente mais moderados nas Licenciaturas em ASC (3,67) e em MC (3,71). Na dimensão científica e de organização curricular, os indicadores também atingem valores elevados, nomeadamente no domínio dos conteúdos programáticos (4,61 na Licenciatura em MAC) e na articulação da UC com os objetivos do curso (4,49 na Licenciatura em MAC). Em suma, os dados revelam um padrão de satisfação elevado e relativamente homogêneo, com as Licenciaturas em MAC e em EB a destacarem-se de forma consistente, tal como nos anos anteriores.

Tabela 16. Apreciação dos/as alunos/as de licenciatura sobre os/as docentes

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Atuação global					
Grau de exigência do docente	3.84	4.14	4.28	3.92	4.27
Pontualidade do docente	4.36	4.37	4.55	4.16	4.60
Qualidade geral da atuação do docente	3.91	4.07	4.21	4.03	4.44
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Capacidade para motivar os alunos	3.67	3.74	3.87	3.71	4.20
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.86	3.99	4.06	4.03	4.47
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.23	4.30	4.53	4.17	4.57
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3.91	4.07	4.26	3.89	4.46
Estratégias e metodologias praticadas	3.90	3.98	4.08	3.76	4.39
Relação do docente com os seus alunos	3.85	4.05	4.18	4.05	4.38
Dimensão científica					
Domínio dos conteúdos programáticos	4.31	4.32	4.54	4.26	4.61
Organização curricular					
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	3.95	4.19	4.29	3.95	4.49

A análise dos dados da Tabela 17 revela uma tendência globalmente positiva na apreciação dos/as estudantes de licenciatura sobre a atuação dos/as docentes, ainda que com algumas oscilações entre cursos. Deste modo, a avaliação é favorável na maioria dos cursos, com destaque para as Licenciaturas em EB e MAC, onde as classificações de 4 ou mais ultrapassam os 79%. Contudo, na Licenciatura em MC, verifica-se uma distribuição menos positiva das apreciações, sendo que 60% das respostas se concentram no nível médio de satisfação 3 da escala e apenas 40% correspondem a classificações de 4 ou mais. Nos últimos anos, observa-se uma tendência de melhoria dos níveis médios de satisfação nas Licenciaturas em AVT, EB e MAC, enquanto que as Licenciaturas em ASC e MC revelam um decréscimo das apreciações.

Tabela 17. Apreciação dos/as alunos/as de licenciatura sobre os/as docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	8.3.%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	33.3%	31.2%	20.5%	18.8%	60.0%
4 ou mais de 4	58,3%	65,2%	79,5%	81,3%	40,0%

Nota. Dados de 2024-2025, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

2.4. Estágios - Licenciaturas

Tendência Global

As avaliações relativas ao contexto, supervisão e funcionamento dos estágios mantêm-se globalmente positivas, embora se observe uma redução dos níveis de satisfação, quando comparados com os do ano letivo anterior.

São exceções, apresentando melhoria, as UC: PASC III (LASC); IISE e ISE (LEB PL); PIMAC II (LMAC)

Principais Fragilidades

A análise evidencia 15 itens classificados inferior a 3,0, a maioria (12) associada ao estágio PMIC II (LMC). Apesar de existirem apenas 3 respondentes, importa analisar as causas destas avaliações, sendo que, em anos anteriores, itens relacionados com a “Supervisão dos tutores da ESELx” e o “Funcionamento da UC” do estágio referido apresentaram classificações muito superiores.

IISE (LEB) registou classificações inferiores a 3,0 nos itens “Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes” e “Feedback dado aos estudantes após a observação da intervenção”. O mesmo aconteceu com ISE (LEB), no item “Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática”.

Principais Pontos Fortes

Foram identificados também 15 itens com pontuação máxima, em vários estágios, nomeadamente:

PIASC I (LASC), nos itens “Acolhimento/integração dos estudantes na instituição”, “Calendarização das atividades na UC”

ISE (LEB PL), maioritariamente nos itens relacionados com os contextos de estágio e os/as orientadores/as cooperantes, mas também nos itens “Apoio aos estudantes para planeamento da intervenção” e “Relação com os estudantes”. Importa considerar o muito reduzido número de respondentes.

PIMAC I (LMAC), nos itens “Contributo da UC para aquisição de competências associadas ao curso” e “Relação entre o n.º de ECTS e o n.º de horas de trabalho exigido”.

PIMAC III (LMAC), nos itens “Acolhimento/integração dos estudantes na instituição”; “Viabilização do projeto de intervenção dos estudantes”; “Apoio aos estudantes para planeamento da intervenção”; “Relação com os estudantes” e “Contributo da UC para aquisição de competências associadas ao curso”

Estágios 2024/2025 - Licenciaturas	LASC			LAVT	LEB_DIA		LEB_PL		LMAC			LMC	
	PASC I	PASC II	PASC III	PPE	IISE	ISE	IISE	ISE	PIMAC I	PIMAC II	PIMAC III	PMIC I	PMIC II
(escala de 1 a 5 em que 1 corresponde à situação de total insatisfação e 5 de total satisfação. SR/NA - Sem resposta/Não se aplica)	6 resp	6 resp	8 resp	9 resp	18 resp	26 resp	7 resp	3 resp	2 resp	7 resp	3 resp	0 resp	3 resp
Contexto de estágio													
1. Disponibilização de espaços físicos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	4.50	4.17	4.88	3.50	4.50	4.46	4.20	5.00	4.50	4.29	3.67	-	3.50
2. Disponibilização de recursos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	4.67	4.50	4.88	3.75	4.06	4.23	4.50	5.00	3.50	4.29	3.33	-	3.00
3. Acolhimento/integração dos estudantes na instituição	5.00	4.60	4.75	4.50	4.67	4.31	4.67	5.00	4.00	4.71	5.00	-	3.67
4. Qualidade das práticas desenvolvidas no contexto de estágio	4.17	3.83	4.63	4.13	4.00	4.38	4.67	4.67	3.50	4.29	3.67	-	2.67
Supervisão do orientador cooperante													
1. Viabilização do projeto de intervenção dos estudantes	4.20	4.67	4.25	3.89	3.92	4.08	4.80	5.00	4.00	4.80	5.00	-	3.00
2. Apoio aos estudantes para planeamento da intervenção	4.33	4.83	4.38	3.78	4.00	3.88	4.50	5.00	4.00	4.00	5.00	-	2.67
3. Feedback dado aos estudantes após a intervenção	3.40	4.33	4.29	3.67	3.77	3.75	3.83	4.33	4.00	4.00	4.33	-	2.00
4. Relação com os estudantes	4.20	4.67	4.13	4.44	3.94	3.84	4.50	5.00	4.00	4.29	5.00	-	3.00
Supervisão dos tutores da ESELx													
1. Apoio aos estudantes no planeamento da intervenção	4.40	4.00	4.10	3.70	3.44	3.10	4.83	4.50	3.80	4.29	4.67	-	2.75
2. Duração e frequência da observação da intervenção para uma avaliação formativa	4.50	3.75	3.95	3.50	3.67	3.57	4.67	4.33	4.00	4.14	4.33	-	2.57
3. Feedback dado aos estudantes após a observação da intervenção	4.20	3.75	4.00	3.67	2.94	3.36	4.67	4.17	4.00	4.53	4.33	-	2.75
4. Relação com os estudantes	4.53	4.08	4.00	3.90	3.33	3.17	4.83	4.17	4.00	4.32	4.67	-	2.88
Funcionamento da UC													
1. Clareza dos documentos orientadores da prática	4.20	4.00	4.00	3.22	3.56	3.35	4.17	4.33	4.00	4.00	3.33	-	2.33
2. Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes	4.40	4.17	4.75	3.38	2.67	3.04	3.83	4.33	4.00	4.17	3.33	-	2.67
3. Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe)	4.25	3.67	3.75	3.00	3.55	2.80	3.50	4.67	4.50	3.80	4.00	-	2.33
4. Calendarização das atividades na UC (período de observação, período de intervenção, entrega dos elementos de avaliação, etc.)	5.00	3.50	4.25	3.22	3.78	3.73	4.50	4.33	4.00	3.71	3.67	-	2.67
5. Ligação da UC com outras unidades curriculares do curso	4.20	4.17	4.00	3.56	3.76	3.92	4.50	4.33	4.50	4.29	3.67	-	2.67
6. Contributo da UC para aquisição de competências associadas ao curso	4.80	4.83	4.75	4.44	3.94	4.50	4.83	4.67	5.00	4.57	5.00	-	3.33
7. Relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de horas de aulas)	4.50	4.17	4.25	4.11	3.56	4.20	4.17	3.67	5.00	3.60	4.50	-	3.00

3. Cursos de mestrado (profissionalizantes)

3.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos estudantes sobre os mestrados profissionalizantes

A Tabela 18 evidencia uma apreciação globalmente moderada dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes, com classificações situadas maioritariamente entre 3 e 4 valores. O aspeto mais valorizado prende-se com o funcionamento do bar e refeitório. Em contraste, as classificações mais baixas em todos os cursos concentram-se nas instalações da escola e no acesso a equipamentos, aspeto já evidente em anos anteriores. No curso de EEVT-CEB destacam-se de forma negativa os seguintes aspetos: carga horária, organização do horário, coordenação do curso e organização e funcionamento geral do curso.

Tabela 18. Opinião dos/as alunos/as sobre os mestrados profissionalizantes

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB	EEVT-CEB
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.57	3.22	3.15	3.33
Condições logísticas e serviços de apoio				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.32	3.13	3.04	3.33
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.86	3.62	2.86	3.50
Funcionamento da Biblioteca	3.17	3.37	3.05	3.60
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.87	3.96	4.12	3.78
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.60	3.17	3.31	3.67
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.18	3.12	3.32	3.57
Instalações da Escola	2.83	2.88	2.85	3.50
Organização Curricular				
Carga horária global do curso	3.17	3.29	3.08	2.30
Organização do horário	3.49	3.00	3.69	2.00
Plano de estudos do curso	3.57	3.63	3.12	3.80
Preparação prática que o curso dá	3.77	3.21	3.46	3.60
Preparação técnica que o curso dá	3.80	3.58	3.35	4.00
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3.61	3.91	3.79	2.50
Organização e funcionamento geral do curso	3.43	3.52	3.27	2.40
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.38	3.35	3.32	3.10

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

A tabela 19 relativa à perspetiva dos/as docentes sobre os mestrados profissionalizantes evidencia uma apreciação globalmente muito positiva, com a maioria dos indicadores acima de 4 valores. Destacam-se o enquadramento no contexto nacional e a adequação às necessidades sociais como os aspetos mais valorizados. O plano de estudos mantém igualmente avaliações favoráveis, com pequenas variações entre cursos. À semelhança do que se tem verificado em anos anteriores, o perfil dos/as estudantes, em particular a preparação académica inicial, surge como o domínio com classificações relativamente mais moderadas.

Tabela 19. Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB	EEVT-CEB
Organização e funcionamento				
Enquadramento no contexto nacional	4.75	4.67	4.62	4.50
Enquadramento no contexto internacional	4.23	3.58	3.60	4.00
Adequação às necessidades sociais e	4.88	4.53	4.46	4.25
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.38	4.14	4.17	4.33
Regime de avaliação praticado	4.38	4.21	4.25	4.25
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3.88	3.87	4.23	4.25
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.25	4.20	4.15	4.25
Plano de estudos				
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.31	4.00	4.17	3.75
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.44	4.15	4.25	4.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra	4.38	4.13	4.46	4.00
Perfil dos estudantes				
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.53	3.80	3.69	4.25
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.00	4.20	3.92	3.75
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.88	4.47	4.23	3.50

C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

A Tabela 20 evidencia taxas de sucesso globalmente elevadas nos mestrados profissionalizantes, à semelhança dos anos anteriores. As taxas de aprovação situam-se entre 74% e 80%. A taxa de conclusão dentro da duração prevista do curso é também muito significativa, sobretudo nos mestrados em EPE (90,20%) e em E1CEB-MCN2CEB (89,66%), sendo ligeiramente inferior em E1CEB-PHG2CEB (78,79%). A maioria dos/as estudantes conclui o curso em dois anos, verificando-se apenas casos residuais de prolongamento para três ou quatro anos, e muito pontualmente para cinco anos. As médias finais situam-se entre 16,6 e 17,1 valores, revelando um desempenho académico consistente e globalmente elevado.

Tabela 20. Taxa de sucesso (mestrados profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
EPE	64	51	79.69%	90.20%	1 ano	-	17.1
					2 anos	46	
					3 anos	4	
					4 anos	-	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-MCN2CEB	39	29	74.36%	89.66%	1 ano	-	16.7
					2 anos	26	
					3 anos	2	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-PHG2CEB	44	33	75.00%	78.79%	1 ano	-	16.6
					2 anos	26	
					3 anos	6	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA: (*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.

(**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

3.2. Funcionamento das UC

A apreciação dos/as estudantes dos mestrados profissionalizantes em relação às UC é globalmente positiva (cf. Tabela 21). No conjunto dos nove indicadores avaliados no âmbito de cada mestrado, só em três mestrados (EPE, E1CEB-MCN2CEB e EEVT-CEB) se verificam indicadores acima dos 4 pontos. O indicador que apresenta melhores resultados é “A minha prestação global nesta UC”.

O mestrado em EPE apresenta cinco indicadores com pontuação superior a 4 pontos; o mestrado em E1CEB-MCN2CEB regista um indicador acima desse valor e o mestrado em EEVT-CEB três indicadores superiores a 4 pontos. Por sua vez, o mestrado em E1CEB-PHG2CEB é o que, comparativamente, apresenta os valores mais baixos, não ultrapassando os 3,99 pontos.

Tabela 21. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB	EEVT-CEB
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
As metodologias de avaliação da UC	3.88	3.70	3.73	3.86
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.26	3.95	3.99	3.98
Envolvimento dos alunos				
A minha motivação inicial para esta UC	3.97	3.89	3.80	4.22
A minha prestação global nesta UC	4.24	4.04	3.97	4.34
Organização curricular				
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.36	3.92	3.85	3.97
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.01	3.72	3.92	3.78
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.95	3.67	3.78	3.86
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.22	3.82	3.92	4.00
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.71	3.76	3.85	3.84

A apreciação das UC pelos/as estudantes dos mestrados profissionalizantes em relação às UC é globalmente positiva (cf. Tabela 22). No intervalo “4 ou mais de 4”, o mestrado em EPE apresenta o resultado mais elevado (72,7%), seguido dos mestrados em E1CEB-PHG2CEB e em EEVT-CEB, ambos com os mesmos valores percentuais 50%. Por sua vez, o mestrado E1CEB-MCN2CEB regista a percentagem mais baixa neste intervalo (35%).

No intervalo entre “3 e 4 (4 não incluído)” existe uma oscilação entre os 27.3% (EPE) e os 60.0% (E1CEB-MCN2CEB). Enquanto no intervalo entre “2 e 3 (3 não incluído)” regista-se uma oscilação entre o 5% (E1CEB-MCN2CEB) e os 10% (E1CEB-PHG2CEB) entre três mestrados, sendo a EPE o único que neste intervalo não apresenta percentagem de insatisfação.

Na comparação com os dois últimos anos, verifica-se um aumento significativo dos valores situados no intervalo mais elevado no mestrado em EPE (72,2%), bem como uma tendência de estabilidade nos restantes mestrados. O mestrado em EEVT-CEB, iniciado no ano letivo 2024–2025, apresenta um bom resultado (50%), nesse intervalo. Comparativamente com o ano anterior, observa-se ainda uma melhoria no intervalo “Menor que 2”, cuja percentagem é 0%, em todos os mestrados.

Tabela 22. Apreciação dos/as alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB	EEVTEB
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	5.0%	10.0%	8.3%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	27.3%	60.0%	40.0%	41.7%
4 ou mais de 4	72.7%	35.0%	50.0%	50.0%

Nota. Dados de 2024-2025, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Nos quatro mestrados profissionalizantes, as taxas de sucesso nas UC foram superiores a 90% (cf. Tabela 23), tal como no ano anterior. Comparando com o ano anterior, verifica-se que o resultado se mantém com valores muito positivos, incluindo no mestrado mais recente (EEVT-CEB).

Tabela 23. Taxa de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
EEVT-CEB	100.00%	0.00%	0.00%
EPE	100.00%	0.00%	0.00%
E1CEB-MCN2CEB	100.00%	0.00%	0.00%
E1CEB-PHG2CEB	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $\text{n.º de alunos aprovados em avaliação contínua} + \text{número de alunos aprovados em exame} / \text{n.º de alunos avaliados}$.

3.3. Atuação dos docentes

Os/as estudantes avaliaram a atuação dos/as docentes nos mestrados profissionalizantes entre positiva e muito positiva (Cf. Tabela 24), com classificações entre 3,73 e 4,76 pontos. Destaca-se a dimensão científica como a mais valorizada, seguida da atuação global do docente. Entre os indicadores com médias mais elevadas sobressaem a pontualidade do docente (4,76 no mestrado em EEVT-CEB e 4,67 no mestrado em EPE), o grau de exigência (4,46 no mestrado em EPE e 4,41 no mestrado em E1CEB-PHG2CEB) e o domínio dos conteúdos programáticos (4,71 no mestrado em EPE e 4,64 no mestrado em EEVT-CEB). Por outro lado, os itens capacidade para motivar os alunos (3,73 no mestrado em E1CEB-MCN2CEB e 3,94 no mestrado em E1CEB-PHG2CEB) e estratégias e metodologias praticadas (3,84 no mestrado em E1CEB-MCN2CEB e 4,04 no mestrado em EEVT-CEB) apresentam médias comparativamente mais baixas, embora ainda positivas. Em termos globais, o mestrado em EPE revela, de forma consistente, os valores mais elevados na maioria dos indicadores. Mantém-se praticamente inalterada a tendência observada em anos anteriores de avaliações positivas da atuação dos/as docentes pelos/as estudantes.

Tabela 24. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB	EEVT-CEB
Atuação global				
Grau de exigência do docente	4.46	4.27	4.41	4.35
Pontualidade do docente	4.67	4.58	4.62	4.76
Qualidade geral da atuação do docente	4.37	4.07	4.19	4.19
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Capacidade para motivar os alunos	4.14	3.73	3.94	4.00
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.42	3.92	4.14	4.20
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.56	4.30	4.43	4.25
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.44	4.18	4.29	4.04
Estratégias e metodologias praticadas	4.29	3.84	4.08	4.04
Relação do docente com os seus alunos	4.29	4.04	4.13	4.22
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos programáticos	4.71	4.46	4.54	4.64
Organização curricular				
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.52	4.20	4.29	4.33

A avaliação dos estudantes relativamente à atuação dos/as docentes pode também ser confirmada como globalmente positiva na Tabela 25, com a maioria das respostas situadas no intervalo 4 ou mais de 4 pontos, nomeadamente entre 59,5% e 83,3% das apreciações. O nível de satisfação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) apresenta valores compreendidos entre 16,7% e 37,5%, enquanto as respostas situadas entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) não ultrapassam os 7,1%. O mestrado em EPE continua a apresentar os níveis médios de satisfação mais elevados, tal como nos anos anteriores.

Tabela 25. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB	EEVT
Menor que 2	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	3.0%	0.0%	7.1%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	16.7%	37.5%	26.5%	21.4%
4 ou mais de 4	83.3%	59.5%	73.5%	71.5%

Nota. Dados de 2024-2025, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

3.4. Estágios - Mestrados Profissionalizantes

Tendência Global

De modo global, as avaliações médias relativamente ao contexto, à supervisão e ao funcionamento dos estágios são muito satisfatórias, verificando-se, de forma geral, um aumento dos níveis de satisfação em todos os estágios, quando comparados ao ano letivo anterior.

Destacam-se, em particular, as fortes melhorias nos estágios PES I e PES II (1.º Ciclo) do mestrado EB1CEB MCN2CEB.

Principais Fragilidades

Apesar da melhoria global, persistem 6 itens abaixo de 3,0 valores, nomeadamente nos estágios:

PES II 2.º Ciclo (MEB1CEB-PHGP2CEB), no item “Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes”;

PES I (MEEVTEB), nos itens: “Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes” (com a classificação mais baixa -1,7); “Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática”; “Calendarização das atividades na UC”; “Ligação da UC com outras unidades curriculares do curso”; “Relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido”.

Principais Pontos Fortes

Há 4 itens com classificação máxima, todos em PES II (1.º Ciclo) do mestrado EB1CEB MCN2CEB, nos itens “Qualidade das práticas desenvolvidas no contexto de estágio”; “Duração e frequência da observação da intervenção para uma avaliação formativa”; “Relação com os estudantes”; “Contributo da UC para aquisição de competências associadas ao curso”. Estes resultados destacam-se, de forma consistente, na apreciação pelos/as estudantes deste estágio.

Estágios 2024/2025 - Mestrados Profissionalizantes	EPE		EB1CEB-MCN2CEB			EB1CEB-PHGP2CEB			EEVTEB
	PPS I	PPS II	PES I	PES II 1.º Ciclo	PES II 2.º Ciclo	PES I	PES II 1.º Ciclo	PES II 2.º Ciclo	PES I
(escala de 1 a 5 em que 1 corresponde à situação de total insatisfação e 5 de total satisfação. SR/NA - Sem resposta/Não se aplica)	22 resp	16 resp	14 resp	8 resp	8 resp	21 resp	12 resp	12 resp	10 resp
Contexto de estágio									
1. Disponibilização de espaços físicos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	4.67	4.32	4.50	4.75	4.13	4.20	4.58	4.00	3.90
2. Disponibilização de recursos adequados ao desenvolvimento da observação/intervenção	4.33	4.37	4.64	4.63	3.88	4.20	4.50	4.33	3.90
3. Acolhimento/integração dos estudantes na instituição	4.24	4.47	4.93	4.75	4.25	4.19	4.75	4.33	4.30
4. Qualidade das práticas desenvolvidas no contexto de estágio	4.38	4.42	4.57	5.00	3.75	4.14	4.50	4.42	4.10
Supervisão do orientador cooperante									
1. Viabilização do projeto de intervenção dos estudantes	4.29	4.47	4.36	4.75	4.13	4.30	4.33	4.25	4.60
2. Apoio aos estudantes para planeamento da intervenção	4.14	4.00	4.43	4.75	4.25	4.10	4.42	4.25	4.50
3. Feedback dado aos estudantes após a intervenção	4.10	4.16	4.64	4.75	4.00	4.14	4.17	4.08	4.80
4. Relação com os estudantes	4.05	4.16	4.86	4.88	4.50	4.29	4.50	4.33	4.70
Supervisão dos tutores da ESELx									
1. Apoio aos estudantes no planeamento da intervenção	3.95	4.22	4.25	4.13	4.75	4.25	4.42	4.25	4.17
2. Duração e frequência da observação da intervenção para uma avaliação formativa	3.73	4.21	4.33	5.00	4.87	4.34	4.55	4.52	4.55
3. Feedback dado aos estudantes após a observação da intervenção	3.77	4.26	4.38	4.75	4.00	4.20	4.17	4.08	4.73
4. Relação com os estudantes	4.05	4.39	4.50	5.00	4.40	4.36	4.52	4.39	4.75
Funcionamento da UC									
1. Clareza dos documentos orientadores da prática	3.52	4.07	4.08	4.75	4.38	4.39	4.50	4.33	3.20
2. Distribuição atempada dos locais de estágio pelos estudantes	3.14	3.13	4.42	4.63	4.50	4.17	3.92	2.75	1.70
3. Coerência entre as orientações dadas pelos diferentes docentes da equipa de prática (quando existe)	3.00	3.20	3.67	3.75	3.50	3.35	3.27	3.00	2.50
4. Calendarização das atividades na UC (período de observação, período de intervenção, entrega dos elementos de avaliação, etc.)	3.71	3.93	4.17	4.00	3.63	3.61	3.83	3.75	2.50
5. Ligação da UC com outras unidades curriculares do curso	4.10	4.40	4.36	4.38	3.88	4.00	4.45	4.00	2.80
6. Contributo da UC para aquisição de competências associadas ao curso	4.48	4.73	4.92	5.00	4.50	4.44	4.58	4.67	3.90
7. Relação entre o n.º de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de horas de aulas)	3.86	4.67	4.25	3.75	3.75	4.17	4.67	3.73	2.80

4. Cursos de mestrados não profissionalizantes

4.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos estudantes sobre os mestrados não profissionalizantes

A Tabela 26, considerando apenas os cursos com respostas válidas (mestrados em ESIC e em EE), evidencia uma apreciação globalmente muito positiva dos mestrados não profissionalizantes. No mestrado em ESIC, as classificações situam-se maioritariamente entre 3,5 e 4,8 valores, destacando-se a coordenação do curso, o plano de estudos e o funcionamento do bar e refeitório como aspetos mais valorizados. No mestrado em EE, as avaliações são igualmente elevadas, com valores frequentemente acima de 4, salientando-se a coordenação do curso, a organização do horário, o plano de estudos e a preparação técnica proporcionada. Globalmente, os/as estudantes manifestam uma perceção bastante favorável, sobretudo ao nível da organização e funcionamento dos cursos, registando-se apenas avaliações ligeiramente mais moderadas nas condições logísticas e serviços de apoio.

Tabela 26. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

	ESIC	EE
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	4.00	4.50
Condições logísticas e serviços de apoio		
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.80	3.83
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.80	3.30
Funcionamento da Biblioteca	3.50	3.44
Funcionamento do Bar e Refeitório	4.60	4.17
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	0.00	3.33
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.25	3.69
Instalações da Escola	3.80	3.36
Organização Curricular		
Carga horária global do curso	4.40	4.21
Organização do horário	3.80	4.43
Plano de estudos do curso	4.60	4.46
Preparação prática que o curso dá	3.80	4.14
Preparação técnica que o curso dá	3.60	4.29
Organização e funcionamento do curso		
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.80	4.71
Organização e funcionamento geral do curso	4.20	4.57
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4.50	4.36

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

Tabela 27. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

Neste ponto não existem dados, uma vez que o número de respostas foi inferior a 4

C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso

A Tabela 28 revela realidades distintas entre os mestrados não profissionalizantes. O mestrado em ESIC apresenta indicadores globalmente positivos, com uma taxa de aprovação de 60,87% e uma taxa de conclusão dentro da duração prevista de 78,57%. A maioria dos/as estudantes conclui o curso em dois anos, registando-se médias finais elevadas (17,0 valores). No mestrado em EE, a taxa de aprovação é mais reduzida (27,78%) e não se registam conclusões dentro da duração normal do curso. As conclusões distribuem-se sobretudo entre três e quatro anos, ainda assim com uma média final elevada (17,4 valores).

Não foram disponibilizados dados sobre o mestrado PETAL.

Tabela 28. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
EE	18	5	27.78%	0.00%	1 ano	-	17.4
					2 anos	-	
					3 anos	2	
					4 anos	3	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
ESIC	23	14	60.87%	78.57%	1 ano	-	17.0
					2 anos	11	
					3 anos	-	
					4 anos	2	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
PETAL	19	19 ¹	0.00%	0.00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA ¹ : O mestrado (PETAL), apresenta um plano de estudos único no Espaço de Ensino Superior Europeu, foi desenvolvido, de forma colaborativa por um consórcio que integra a Universidade de Córdoba (UCO), (Córdoba, Espanha), a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), (Lisboa, Portugal) e a Universidade de Marmara (UM), (Istambul, Turquia), não sendo os alunos certificados pela ESELx, é a UCO que realiza a emissão dos diplomas.

(*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.

(**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

4.2. Funcionamento das UC

Quanto à apreciação das UC dos mestrados não profissionalizantes pelos/as alunos/as, apenas foram recolhidas informações sobre os mestrados em ESIC e em EE (cf. Tabela 29). Nestes, a apreciação foi bastante positiva, tendo sido obtidos resultados dentro do intervalo 4.42-4.67 e do intervalo 4.30-4.60, respetivamente. Estes valores são aproximados aos do último ano letivo, uma vez que se mantiveram dentro do intervalo “4 ou mais de 4”.

Tabela 29. Apreciação dos alunos dos cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC

	ESIC	EE
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
As metodologias de avaliação da UC	4.50	4.43
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.50	4.56
Envolvimento dos alunos		
A minha motivação inicial para esta UC	4.67	4.44
A minha prestação global nesta UC	4.42	4.46
Organização curricular		
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.50	4.60
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.50	4.43
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.42	4.53
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.50	4.64
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	4.50	4.30

A apreciação dos/as alunos/as dos mestrados não profissionalizantes em relação às UC foi muito positiva (cf. Tabela 30), uma vez que, no mestrado em EE, 90% das respostas se encontram no intervalo de “4 ou mais de 4” e os restantes 10% no intervalo imediatamente antes (“Entre 3 e 4 (4 não incluído)”) e, no mestrado em ESIC, 100% das respostas encontram-se no intervalo “4 ou mais de 4”.

Comparando com os dois últimos anos letivos, as UC do mestrado em EE tiveram uma apreciação ligeiramente mais baixa, uma vez que, previamente, 100% das respostas se encontravam no intervalo “4 ou mais de 4”. Quanto às UC do mestrado em ESIC, comparando com o último ano letivo, a apreciação foi significativamente melhor, dado que, anteriormente, apenas 50% das respostas se situavam no intervalo “4 ou mais de 4”, estando as restantes no intervalo “Entre 3 e 4 (4 não incluído)”.

Tabela 30. Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EE	ESIC
Menor que 2	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	10.0%	0.0%
4 ou mais de 4	90.0%	100.0%

Nota. Dados de 2024-2025, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

As taxas de sucesso das UC, nos mestrados não profissionalizantes em EE e PETAL, são bastante positivas, encontrando-se no intervalo igual ou superior a 90% (cf. Tabela 31). Os valores mantiveram-se similares aos dos últimos dois anos letivos. No mestrado não profissionalizante em ESIC, 66.67% das UC tiveram uma taxa de aprovação superior a 90%, mas as 33.33% restantes tiveram taxas de aprovação inferiores a 75% (cf. Tabela 31). Estes resultados, neste mestrado, são inferiores aos dos últimos dois anos letivos.

Tabela 31. Taxas de sucesso nas UC (mestrados não profissionalizantes)

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
EE	100.00%	0.00%	0.00%
ESIC	66.67%	0.00%	33.33%
PETAL	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $\text{n.º de alunos aprovados em avaliação contínua} + \text{número de alunos aprovados em exame} / \text{n.º de alunos avaliados}$.

4.3. Atuação dos docentes

A análise detalhada da Tabela 32 confirma o elevado nível de apreciação dos/as estudantes relativamente à atuação docente, nos mestrados em ESIC e EE, únicos com valores registados. No domínio da atuação global, as médias variam entre 4,70 e 4,92, destacando-se a pontualidade do docente (4,81 no mestrado em ESIC e 4,92 no mestrado em EE). Na dimensão avaliação e dinâmicas pedagógicas, os valores mantêm-se elevados (entre 4,61 e 4,73 no mestrado em EE; entre 4,68 e 4,73 no mestrado em ESIC), evidenciando reconhecimento da clareza expositiva, capacidade de motivação e cumprimento das regras de avaliação. Na dimensão científica e de organização curricular, as médias atingem valores particularmente expressivos, como o domínio dos conteúdos programáticos (4,80 no EE) e a capacidade de relacionar a UC com os objetivos do curso (4,82 no EE), confirmando uma perceção muito favorável quanto à competência científica e articulação curricular dos/as docentes.

Tabela 32. Apreciação dos/as estudantes de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes

	ESIC	EE
Atuação global		
Grau de exigência do docente	4.73	4.71
Pontualidade do docente	4.81	4.92
Qualidade geral da atuação do docente	4.70	4.75
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Capacidade para motivar os alunos	4.68	4.73
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.73	4.72
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.73	4.73
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.70	4.61
Estratégias e metodologias praticadas	4.70	4.62
Relação do docente com os seus alunos	4.68	4.72
Dimensão científica		
Domínio dos conteúdos programáticos	4.73	4.80
Organização curricular		
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.73	4.82

Os níveis médios de satisfação apresentados na Tabela 33 evidenciam uma avaliação extremamente positiva da atuação dos/as docentes pelos/as estudantes dos mestrados não profissionalizantes. Em ambos os cursos considerados (mestrados em EE e em ESIC), 100% das respostas situam-se na categoria “4 ou mais de 4” (escala de 1 a 5), não se registando qualquer percentagem nos intervalos inferiores. Estes resultados indicam uma perceção global de elevada qualidade da docência, sem registo de avaliações negativas ou intermédias, refletindo um padrão de satisfação consistente e transversal aos dois mestrados analisados.

Tabela 33. Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EE	ESIC
Menor que 2	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0.0%	0.0%
4 ou mais de 4	100.0%	100.0%

Nota. Dados de 2024-2025, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

5. Cursos de pós-graduação

5.1. Funcionamento dos cursos

Tabela 34. Perspetiva dos alunos sobre as pós-graduações (MFA)

Neste ponto não existem dados, uma vez que o número de respostas foi inferior a 4.

A. Opinião dos estudantes sobre as pós-graduações

Os/as estudantes demonstram elevada satisfação com a estrutura e organização da pós-graduação, destacando particularmente a qualidade do plano curricular e da coordenação. O modelo pedagógico representa a principal oportunidade de melhoria identificada.

Tabela 34a. Perspetiva dos alunos sobre as pós-graduações

	PGED
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	4.50
Condições logísticas e serviços de apoio	
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.50
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	4.00
Funcionamento dos Serviços Académicos	4.00
Organização e funcionamento geral do curso	4.30
Organização Curricular	
Carga horária global do curso	4.20
Organização do horário	4.50
Plano de estudos do curso	4.67
Preparação prática que o curso dá	4.40
Preparação técnica que o curso dá	4.30
Organização e funcionamento do curso	
Modelo pedagógico do curso (sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos)	3.89
Moodle do curso	4.40
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4.40

B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

Tabela 35. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

Neste ponto não existem dados, uma vez que o número de respostas foi inferior a 4.

C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso

Os dados das pós-graduações demonstram um desempenho muito positivo. O curso DE alcançou uma taxa de aprovação de 86,36% e uma taxa de conclusão de 100% dentro do prazo de 1 ano, com média de 17,2 valores. O mestrado em MFA apresenta resultados excelentes, atingindo 100% tanto na aprovação como na conclusão dentro de 1 ano, com média de 17,9 valores.

Tabela 36. Taxas de sucesso nas UC (pós-graduações)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ED	22	19	86.36%	100.00%	1 ano	19	17.2
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MFA	10	10	100.00%	100.00%	1 ano	10	17.9
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA: (*)-Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.

(**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

5.2. Funcionamento das UC

As UC da pós-graduação MFA tiveram em geral uma excelente apreciação pelos/as estudantes (cf. Tabela 37), tendo o indicador “A minha prestação global nesta UC” tido a avaliação mais baixa de 4,50. todos os outros obtiveram um valor superior a 4,74. Denota-se uma melhoria significativa desde o último ano em que a pós-graduação foi avaliada, em que os indicadores “Ligação com outras unidades curriculares do curso” e “Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)” obtiveram resultados ligeiramente abaixo de 4 (3,72 e 3,79, respetivamente) e no presente ano letivo subiram ambos para 4,79. Os restantes valores também subiram, tendo apenas o indicador “A minha motivação inicial para esta UC” permanecido constante (previamente 4,89 e recentemente 4,86).

Tabela 37. Apreciação dos/as estudantes de pós-graduação MFA sobre as UC

MFA	
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
As metodologias de avaliação da UC	4.82
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.89
Envolvimento dos alunos	
A minha motivação inicial para esta UC	4.86
A minha prestação global nesta UC	4.50
Organização curricular	
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.79
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.75
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.89
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.79
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	4.79

As UC da pós-graduação em ED tiveram em geral uma excelente apreciação pelos/as estudantes, não existindo nenhum indicador abaixo de 4.20 (cf. Tabela 37a). Nesse sentido, houve uma ligeira melhoria desde o último ano letivo, em que o valor mais baixo foi de 3.73 no indicador “Cálculo do tempo estimado para a realização das atividades propostas no trabalho assíncrono”, tendo este aumentado para 4.24.

Tabela 37a. Apreciação dos/as estudantes de pós-graduação ED sobre as UC

ED	
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Cálculo do tempo estimado para a realização das atividades propostas no trabalho assíncrono	4.24
Clareza das instruções para a realização das atividades assíncronas	4.42
Metodologias de avaliação da unidade curricular	4.45
Qualidade global da unidade curricular	4.52
Organização curricular	
Contributo da unidade curricular para a aquisição de competências no curso	4.58
Disponibilização do registo vídeo das sessões síncronas	4.64
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.54
Recursos pedagógicos disponibilizados (e.g. hiperligações, apresentações, vídeos)	4.59
Relação entre o número de créditos (ECTS) e o número de horas de trabalho exigido pela UC	4.23

A apreciação pelos/as estudantes de pós-graduação sobre as UC foi extremamente positiva (cf. Tabela 38), uma vez que 100% das respostas se encontram no intervalo de 4 ou mais de 4, tanto na MFA como na ED. Além disso, ambas as pós-graduações foram alvos de avaliações mais positivas do que as anteriores, sendo que 75% das respostas se encontravam no referido intervalo “4 ou mais de 4”, na PG em MFA (RAP 2022-2023), e 77,8% se encontravam no mesmo intervalo, na PG em ED (RAP 2022-2023).

Tabela 38. Apreciação dos/as estudantes de pós-graduação sobre as UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MFA	ED
Menor que 2	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0.0%	0.0%
4 ou mais de 4	100.0%	100.0%

Nota. Dados de 2024-2025, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Quanto à taxa de sucesso nas UC, em ambas as pós-graduações, 100% das UC tiveram taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%, resultados bastante positivos (cf. Tabela 39). Os valores mantiveram-se similares aos dos últimos dois anos letivos.

Tabela 39. Taxas de sucesso nas UC (pós-graduações)

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
DE	100.00%	0.00%	0.00%
MFA	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA: A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

5.3. Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes na pós-graduação PGMFA é avaliada pelos/as estudantes com pontuações muito positivas, situadas entre 4,64 pontos e 4,93 pontos (cf. Tabela 40). As componentes “Atuação global” e “Dimensão científica” apresentam-se como as mais valorizadas. Destacam-se como mais positivos os itens “Pontualidade do docente” (4,93 pontos) e “Domínio dos conteúdos programáticos” (4,92 pontos). Também a “Qualidade geral da atuação do docente” (4,88 pontos) e a “Relação do docente com os seus alunos” (4,85 pontos) evidenciam níveis elevados de satisfação. Adicionalmente, os itens “Estratégias e metodologias praticadas” (4,70 pontos) e “Grau de exigência do docente” (4,64 pontos) apresentam os valores mais baixos, embora mantendo classificações claramente muito positivas.

Tabela 40. Apreciação pelos/as estudantes da pós-graduação MFA sobre os/as Docentes

PGMFA	
Atuação global	
Grau de exigência do docente	4.64
Pontualidade do docente	4.93
Qualidade geral da atuação do docente	4.88
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Capacidade para motivar os alunos	4.80
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula/	4.73
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.81
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.78
Estratégias e metodologias praticadas	4.70
Relação do docente com os seus alunos	4.85
Dimensão científica	
Domínio dos conteúdos programáticos	4.92
Organização curricular	
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.74

A atuação dos/as docentes na pós-graduação ED é avaliada pelos/as estudantes com pontuações muito positivas, situadas entre 4,21 pontos e 4,68 pontos (cf. Tabela 40a). A “Atuação global” e a “Organização curricular” apresentam-se como as dimensões mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens “Pontualidade do docente nas sessões síncronas” (4,68 pontos) e “Cumprimento das regras de avaliação definidas” (4,66 pontos). Destaca-se ainda a “Relação do docente com os formandos” (4,55 pontos). Adicionalmente, os itens “Rapidez do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos” (4,21 pontos) e “Qualidade do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos” (4,35 pontos) apresentam os valores mais baixos, embora mantendo níveis claramente positivos.

Tabela 40a. Apreciação pelos/as estudantes da pós-graduação em ED sobre os/as Docentes

ED	
Atuação global	
Grau de exigência do docente	4.47
Pontualidade do docente nas sessões síncronas	4.68
Qualidade do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos	4.35
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Capacidade para motivar os alunos	4.39
Capacidade para motivar os formandos	4.35
Clareza de exposição	4.43
Disponibilidade de apoio aos formandos no trabalho assíncrono	4.52
Estratégias e metodologias implementadas no ensino a distância	4.45
Qualidade geral da atuação do docente	4.50
Rapidez do feedback do docente relativamente aos trabalhos desenvolvidos	4.21
Dimensão científica	
Relação do docente com os formandos	4.55
Organização curricular	
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.66

A avaliação positiva pelos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis médios de satisfação apresentados na Tabela 41. No caso do MFA, 95,7% das respostas situam-se no intervalo “4 ou mais de 4”, registando-se apenas 4,3% no intervalo entre 3 e 4 (4 não incluído), não existindo classificações inferiores. No caso do ED, 100% das respostas situam-se no intervalo “4 ou mais de 4”, não se verificando qualquer percentagem nos restantes níveis. Estes resultados evidenciam um padrão de satisfação global muito elevado em ambas as pós-graduações.

Tabela 41. Apreciação pelos/as estudantes de pós-graduação sobre os/as docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MFA	ED
Menor que 2	0.0%	0.0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0.0%	0.0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	4.3%	0.0%
4 ou mais de 4	95.7%	100.0%

Nota. Dados de 2024-2025, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

6. Unidades Curriculares com planos de melhoria

De modo geral, do ano letivo de 2023-2024 para 2024-2025, existiu um aumento no número de UC com planos de melhoria (de 49 para 53 UC), à exceção da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, onde existiu um decréscimo dos planos de melhoria (de 12 para 5). É possível constatar este acréscimo nas Licenciaturas em Animação Sociocultural (de 4 para 7) e Música na Comunidade (de 6 para 11), nos Mestrados Ensino do 1.ºCEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.ºCEB (de 4 para 5) e Ensino do 1.ºCEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.ºCEB (de 3 para 8). A tabela revela que a Licenciatura em Música na Comunidade tem o maior número de UC com planos de melhoria e que a mesma Licenciatura e o Mestrado em Ensino do 1.ºCEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.ºCEB aumentaram consideravelmente o número de UC com planos de melhoria, quando comparado com o ano letivo de 2023-2024 (de 6 para 11 e de 3 para 8, respetivamente). No que concerne ao número de UC com planos de melhoria nos dois anos letivos analisados, são 14 as UC nesta posição, uma redução (de 16 para 14) quando confrontado com o resultado RQE 2023. A Licenciatura em Animação Sociocultural e o Mestrado em Ensino do 1.ºCEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.ºCEB apresentam 3 UC nesta condição, sendo este o número máximo de UC com planos de melhoria nos dois anos letivos.

Cursos	2023-2024	2024-2025	UC com PM nos dois anos letivos
Licenciatura em Animação Sociocultural	4	7	3
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	12	5	1
Licenciatura em Educação Básica	6	5	2
Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral)	3	2	0
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	7	5	1
Licenciatura em Música na Comunidade	6	11	1
Mestrado em Educação Pré-Escolar	4	2	1
Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	-	3	0
Mestrado em Ensino do 1.ºCEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.ºCEB	4	5	3
Mestrado em Ensino do 1.ºCEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.ºCEB	3	8	2
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária	2	0	0

7. Empregabilidade dos estudantes diplomados

De um universo de 373 diplomados/as nas licenciaturas e mestrados profissionalizantes do ano letivo de 2023/24, foram obtidas 81 respostas, correspondendo a uma taxa de resposta global de 21.7%. No curso de MC a participação foi residual, com apenas um respondente; já no curso de MAC, embora representando 30% dos diplomados, o número de respondentes corresponde apenas a três (ver Tabela 42). Em ambos os casos, a interpretação dos resultados deve ser especialmente acautelada atendendo à limitação da amostra.

Tabela 42. Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2023/2024

Curso	População	Diplomados respondentes	Taxa de resposta
ASC	25	10	40.0%
AVT	78	31	39.7%
EB	137	34	24.8%
MAC	10	3	30.0%
MC	8	1	12.5%
EPE	57	9	15.8%
E1CEB-MCN2CEB	33	7	21.2%
E1CEB-PHG2CEB	25	7	28.0%
Total	373	81	21.7%

Licenciatura em AVT

A taxa de resposta ao inquérito para estes/as diplomados/as aumentou significativamente face ao último ano letivo, passando de 11.4% em 2022/23 para 39,7% em 2023/24.

Apenas 41.9% dos/as diplomados/as estão empregados, sendo que desses/as 30,8% exercem atividade fora da área de formação. É de salientar o aumento significativo de diplomados/as que são exclusivamente estudantes (32,3%) face a 0% no ano letivo anterior. A percentagem de diplomados/as desempregados/as em 2023/24 (22,6%) mantém-se idêntica à do ano letivo anterior (22,2%).

Relativamente à duração da atividade exercida, verifica-se uma diminuição da percentagem de diplomados/as a trabalhar a tempo inteiro para 69% (era de 100% em 2022/23), ganhando alguma relevância o trabalho a tempo parcial. O trabalho por conta de outrem permanece com o maior peso percentual em 2023/24 (92%), surgindo os contratos sem termo como os com mais frequentes (46%) no quadro da tipologia de vínculo laboral, algo que constitui uma evolução positiva comparando com o ano letivo anterior, em que nenhum/a respondente apresentava um vínculo contratual sem termo. Os contratos a termo e a prestação de serviços continuam a ter um peso significativo no tipo de vínculos dos/as diplomados/as (23% e 31% respetivamente).

A maioria dos/as diplomados/as (45%) empregou-se após ter concluído o curso, mantendo-se estável quando comparada com os dados do ano letivo anterior.

Em 2023/24, os diplomados atribuíram ao curso uma média de 3,74 (em 6), com desvio-padrão de 1,06, valores que, embora moderados e, se mantêm consistentes com o ano anterior e que traduzem uma percepção globalmente positiva da formação recebida

Licenciatura em ASC

A taxa de resposta ao inquérito para estes/as diplomados/as manteve-se em linha com as taxas de resposta dos dois últimos anos letivos, na ordem dos 40%.

Entre os/as 10 respondentes, a maioria dos/as diplomados/as encontram-se empregados/as (90,0%) sendo que destes/as, todos/as (100%) exercem atividade na sua área de formação (Ver tabela 43), com mais de metade (55,6%) no setor educativo (Ver tabela 44). Em termos de evolução, comparando com os dois últimos anos letivos, mantém-se a tendência da grande maioria dos/as respondentes empregados/as exercerem atividade profissional na área da sua formação (100% em 2022/23 e 80% em 2023/24). Verifica-se uma redução da percentagem de diplomados/as desempregados/as, evoluindo de valores na ordem dos 25% para 10%. O peso do setor educativo tem crescido ao longo dos dois últimos anos, tendo crescido aproximadamente 30 pontos percentuais (pp) face ao ano letivo passado. É ainda de salientar o surgimento do setor cultural (com 1 respondente) nas respostas.

Relativamente à relação contratual, dos/as diplomados/as que exercem atualmente funções profissionais, 67% trabalha por conta de outrem e 33% por conta própria. O trabalho por conta própria surge modificando a tendência verificada nos dois últimos anos, em que 100% dos/as respondentes diziam trabalhar por conta de outrem. Nesta linha, 33% dos/as diplomados/as empregados/as dizem trabalhar com vínculos de prestação de serviços, algo que não se verificava no ano letivo anterior, em que os/as diplomados/as apresentavam apenas contratos a termo e sem termo (60% e 40% respetivamente). Os contratos a termo mantêm-se como os que apresentam maior peso percentual (55%).

A tendência salarial evoluiu positivamente face aos dois últimos anos: para além da totalidade dos/as diplomados/as auferirem mais de 700 euros, verifica-se um aumento de aproximadamente 20 pp na classe de diplomados/as que recebem mais de 1110 euros (ver Tabela 43).

A maioria dos/as diplomados/as (60%) empregou-se após a conclusão do curso, mantendo-se, a par com o ano letivo anterior, relativamente expressivos (com peso de 20%) os/as respondentes que já estavam empregados/as quando iniciaram o curso (ver Gráfico 5).

No que diz respeito à avaliação média pelos/as diplomados/as quanto à capacidade do curso para os preparar para a vida ativa, o curso de ASC apresenta uma classificação entre o mínimo de 4 e o máximo de 6, e uma média de 4,90 (com desvio padrão reduzido, 0,74), o que sugere uma perceção globalmente positiva do curso por parte dos/as respondentes, algo que também se verificou nos dois últimos anos letivos (ver Tabela 46).

Licenciatura em MC

Deve ser tido em consideração o baixo número de resposta dos/as diplomados/as deste curso (1 respondente). Mantém-se a tendência de baixa participação verificada nos dois últimos anos letivos, em que o número de respostas foi residual.

Não existem dados que permitam uma análise aprofundada.

Licenciatura em EB

A taxa de resposta ao inquérito para estes/as diplomados/as regista uma subida relativamente aos últimos dois anos letivos, tendo passado de cerca de 20% para 25%.

Dos/as 34 respondentes, 41% prosseguiu estudos a tempo inteiro, 56% exerce uma atividade e, deste conjunto, apenas uma reduzida percentagem (10%) se dedica a uma atividade fora da área de formação. Da amostra referida, apenas um/a diplomado/a se encontra desempregado. Em termos de evolução, faz-se notar que estabilizou a percentagem de estudantes que se mantém exclusivamente a estudar e que a tendência para que, em situações de exercício de atividade, esta se relacione com a área de formação se acentuou claramente (apenas 50% em 2021/22, 80% em 2022/23 e 90% em 2023/24, ver tabela 43).

Dos/as diplomados/as que exercem atualmente funções profissionais, 53% encontram-se em regime de trabalho parcial (ver Gráfico 2). Os/as restantes 47% trabalham a tempo inteiro, que contrasta com a distribuição dos últimos dois anos letivos (100% a tempo parcial em 2021/22, 33% em 2022/23). Quanto à relação contratual, apenas 16% trabalha por conta própria (Gráfico 3), o que acentua a tendência decrescente dos últimos dois anos (50% em 2021/22 e 33% em 2022/23). Do grupo de diplomados/as que trabalha por conta de outrem, mais de metade tem um contrato sem termo (58%, Gráfico 4), o dobro do registado no ano anterior, sendo que em 2021/22 nenhum/a diplomado/a estava nestas condições. Naturalmente, esta tendência de crescimento de um tipo de contrato mais estável reflete-se no peso dos outros tipos de vínculo, em que apenas se regista uma oscilação sem tendência aparente.

A melhoria nos salários mensais auferidos pelos/as diplomados/as parece estar associada à melhoria do tipo de vínculo (Tabela 45). Assim, em 2023/24 apenas 10,5% se situa na categoria mais baixa (<300), contra os 33% de 2022/23 e os 57% de 2021/22. No sentido oposto, quase metade auferem mais de 900 €, contra 17% do ano anterior. Em 2021/22, todos/as os diplomados/as recebiam menos de 500€. No que respeita à experiência profissional (Gráfico 5), mantém-se uma dispersão do tipo de situações, sublinhando-se que uma reduzida parte se empregou após a conclusão do curso.

Terminamos a análise deste curso com a avaliação dos/as diplomados/as sobre a capacidade de preparação para a vida ativa (Tabela 46) que, em 2023/24 registou uma média de 4,15 (em 6), com desvio-padrão inferior a 1 (0,96), o que representa uma subida relativamente aos dois anos anteriores (com 3,79 e 3,78 de média), tendo ainda subido o valor mínimo atribuído (3).

Licenciatura em MAC

Deve ser tido em consideração o baixo número de respostas dos/as diplomados/as deste curso (3 respondentes). Dada a ausência de representatividade, a análise dos dados recolhidos deve ser interpretada com cautela.

Dos/as 3 respondentes, 2 exercem atividade profissional na área de formação e 1 está desempregado/a. Ambos/as os/as respondentes empregados exercem atividade profissional por conta própria e com vínculos de prestação de serviços. No ano letivo de 2023/24, a totalidade dos/as diplomados/as empregados/as apresentava a prestação de serviços como vínculo laboral, tendência que cautelosamente podemos concluir que se verifica. Estes diplomados/as auferem salários na classe dos 900-1100 euros, tendo ambos/as se empregado após a conclusão do curso.

Relativamente à avaliação do curso, registou-se uma média de 3,67 (em 6), com desvio-padrão 1,53.

Mestrado em EPE

A taxa de resposta ao inquérito para estes/as diplomados/as manteve-se semelhante à registada nos dois anos letivos anteriores, situando-se agora nos 15,8%, resultado de 9 respondentes em 57 diplomados/as. Embora baixa, esta taxa tem sido estável no curso de EPE, refletindo uma tendência consistente na dificuldade de recolha de respostas por parte deste grupo.

Dos/as respondentes, todos/as se encontram empregados, exercendo atividade na área de formação (Tabela 43) e a tempo inteiro (Gráfico 2), mantendo-se assim a tendência dos últimos anos. Quanto aos contextos profissionais, verifica-se que 75% dos/as diplomados/as trabalham em creche e 25% em jardim-de-infância, não havendo registo de exercício profissional noutros setores (Tabela 44).

Todos/as os/as diplomados se encontram a trabalhar por conta de outrem, o que já acontecia em 2021/22 e era a esmagadora maioria em 2022/23. Quanto ao seu vínculo laboral, 63% tem agora um contrato sem termo (Gráfico 4), o que representa quase o dobro da percentagem de diplomados/as nessas condições nos dois anos anteriores. No que respeita às condições remuneratórias, observa-se um padrão favorável: 75% recebem entre 900€ e 1100€, enquanto 25% auferem acima dos 1100€, não havendo qualquer caso registado nas categorias salariais inferiores (Tabela 45). Este perfil revela uma melhoria gradual face aos anos anteriores.

Em termos de experiência profissional, os dados continuam a mostrar diversidade nas trajetórias, embora se destaque que a esmagadora maioria já se encontrava empregada no momento de conclusão do curso,

Concluímos com a avaliação que os/as diplomados/as fazem da sua preparação para a vida ativa (Tabela 46). Em 2023/24, esta dimensão apresenta uma média de 4,67 (em 6), com desvio-padrão reduzido (0,71), o que traduz não apenas uma apreciação positiva, mas também uma grande homogeneidade nas respostas. Estes resultados representam uma manutenção do padrão elevado observado nos dois anos letivos anteriores, em que as médias já se situavam acima de 4 (em 6).

Mestrado em E1CEB-PHG2CEB

A taxa de resposta ao inquérito dos/as diplomados/as deste mestrado corresponde a 28%, resultado de 7 respondentes em 25 diplomados/as (Tabela 42). Uma vez que no ano anterior apenas um/a diplomado/a respondeu, não se realiza comparação com os resultados obtidos nesse relatório.

Dos/as respondentes, todos/as se encontram empregados/as a tempo inteiro. Dentro deste conjunto, 100% exercem funções na área de formação, não havendo qualquer caso de emprego fora da área ou de desemprego (Tabela 43).

No que respeita aos contextos profissionais, verifica-se que 40% dos/as diplomados exercem funções no 1.º ciclo e 60% no 2.º ciclo (Tabela 44), uma distribuição que inverte a tendência observada em 2021/22, com maior número de diplomados/as a exercer no 1.º ciclo.

Todos/as os/as diplomados/as trabalham por conta de outrem e, em relação ao vínculo laboral, observa-se agora que a maioria (60%) se encontra com um contrato sem termo. As condições remuneratórias apresentam um perfil mais favorável já que 100% dos/as diplomados/as do E1CEB-PHG2CEB auferem salários superiores a 1100€ (Tabela 45), o que coloca este curso entre aqueles com remunerações mais elevadas à entrada no mercado de trabalho.

No que diz respeito à experiência profissional, uma parte significativa dos/as diplomados/as já se encontrava integrada profissionalmente no momento de conclusão do curso (Gráfico 5).

Finalizamos com a avaliação da preparação para a vida ativa (Tabela 46). Em 2023/24, os/as diplomados/as atribuíram ao curso uma média de 3,71 (em 6), com desvio-padrão de 0,76, valores mais moderados do que os observados noutros cursos profissionalizantes, mas que revelam uma apreciação globalmente positiva da formação.

Mestrado em E1CEB-MCN2CEB

A taxa de resposta ao inquérito dos/as diplomados/as deste mestrado corresponde a 21,2%, resultado de 7 respondentes em 33 diplomados/as (Tabela 42). Tal como noutros cursos profissionalizantes, esta taxa mantém-se baixa. Uma vez que em 2022/23 só responderam dois/duas diplomados/as, apenas se realizam comparações com o relatório do ano letivo 2023/24.

Dos/as respondentes, todos/as se encontram empregados/as, exercendo atividade na área de formação (Tabela 43). Além disso, 100% trabalham a tempo inteiro, mantendo-se a imediata inserção profissional associada a este mestrado já registada no ano anterior.

No que respeita aos contextos profissionais, observa-se que 57% dos/as diplomados trabalham no 1.º ciclo e 43% no 2.º ciclo (Tabela 44). Esta distribuição aproxima-se do padrão registado no ano anterior.

A esmagadora maioria dos/as diplomados/as exerce funções por conta de outrem e, no que diz respeito ao vínculo laboral, os dados apontam para uma ligeira tendência crescente da estabilidade contratual, com 29% dos/as diplomados/as a indicarem um contrato sem termo (Gráfico 4).

No que se refere às condições remuneratórias, o perfil é bastante favorável: 86% dos/as diplomados/as auferem acima de 1100€, enquanto 14% se situam na faixa 900–1100€, não havendo qualquer respondente noutras categorias inferiores (Tabela 45). Este posicionamento salarial coloca o curso em primeiro lugar na valorização salarial do conjunto da oferta formativa da ESELx, o que já acontecia no ano anterior.

Relativamente à experiência profissional, tal como observado noutros cursos da mesma tipologia, verifica-se que uma parte significativa dos/as diplomados/as já se encontrava empregada aquando da conclusão do mestrado (43%, Gráfico 5).

Finalizamos com a avaliação da preparação para a vida ativa (Tabela 46). Em 2023/24, os/as diplomados atribuíram ao curso uma média de 3,86 (em 6), com desvio-padrão de 0,90, valores que, embora moderados, se mantêm consistentes com o ano anterior e que traduzem uma perceção globalmente positiva da formação recebida.

Tabela 43. Situação profissional no momento da inquirição, por curso

Curso	Desempregado	Exclusivamente estudante	Exerce uma atividade			Outra
			Fora da área de formação	Na área de formação	Total	
ASC	10.0% (1)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (9)	90.0% (9)	0.0% (0)
AVT	22.6% (7)	32.3% (10)	30.8% (4)	69.2% (9)	41.9% (13)	3.2% (1)
LEB	2.9% (1)	41.2% (14)	10.5% (5)	89.5% (17)	55.9% (19)	0.0% (0)
MAC	33.3% (1)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (2)	66.7% (2)	0.0% (0)
MEPE	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (8)	88.9% (8)	11.1% (1)
MMATCN	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (7)	100.0% (7)	0.0% (0)
MPORTHGP	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (5)	71.4% (5)	28.6% (2)

Tabela 44. Público com que os diplomados da ASC, EPE, 1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB

ASC	% (n)	EPE	% (n)
Social	33.3% (3)	Creche	75.0% (6)
Educativo	55.6% (5)	Jardim de Infância	25.0% (2)
Cultural	11.1% (1)	Outro	0.0% (0)
Outro	0.0% (0)	Total	100.0% (8)
Total	100.0% (9)		

E1CEB-MCN2CEB	% (n)
1º Ciclo	57.1% (4)
2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	42,9% (3)
Outro	0,0% (0)
Total	100.0% (7)

E1CEB-PORTHGP2CEB	% (n)
1º Ciclo	40.0% (2)
2º Ciclo - Português e História e Geografia de Portugal	60,0% (3)
Outro	0,0% (0)
Total	100.0% (5)

Gráfico 2 - Duração da atividade exercida, por curso

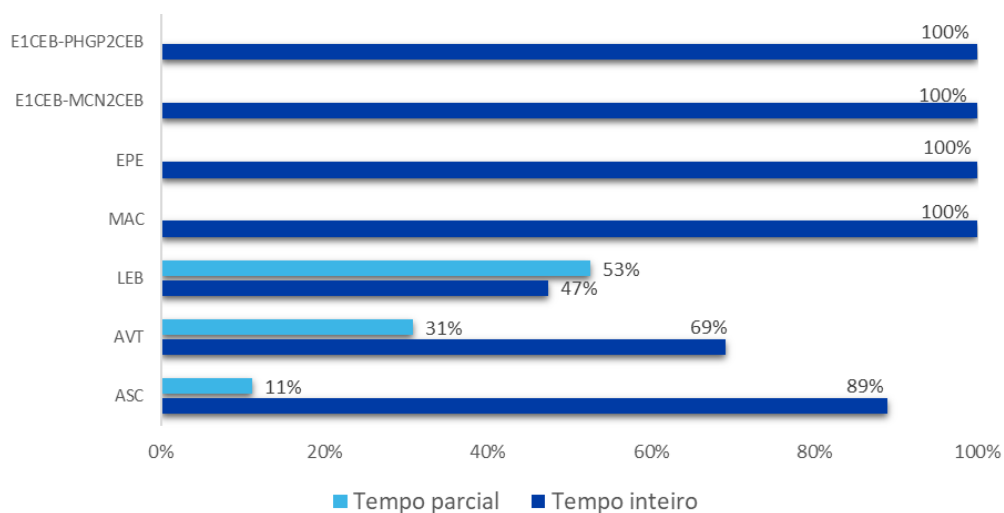


Gráfico 3 - Tipo de relação contratual, por curso

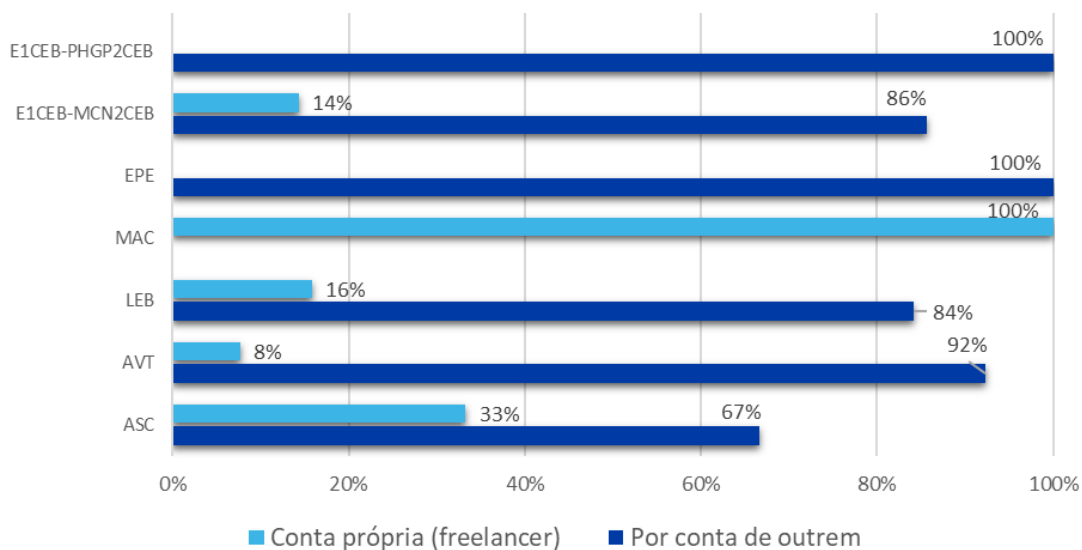


Gráfico 4 - Tipo de vínculo, por curso

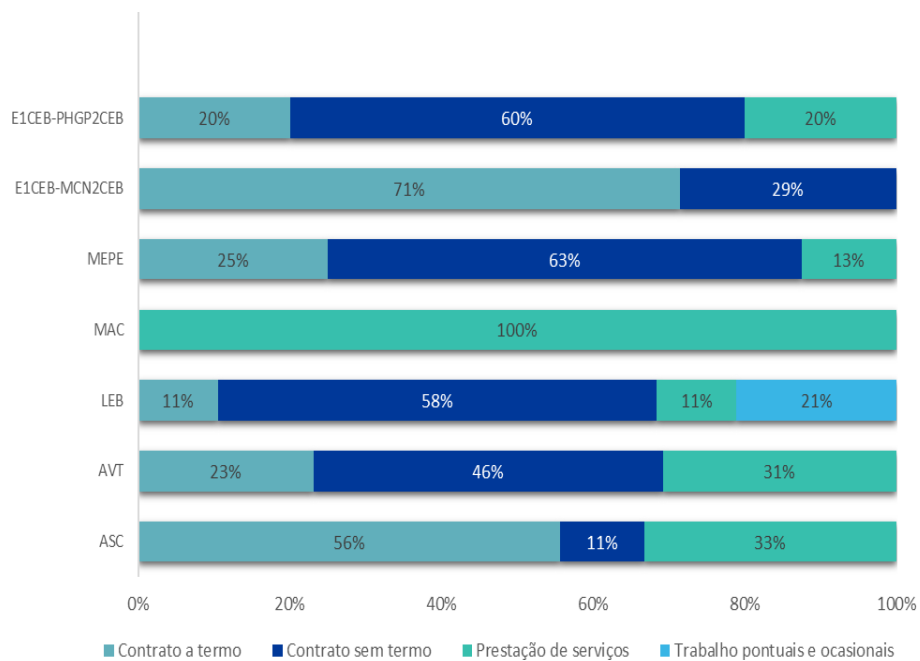


Tabela 45. Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

Curso	<300	[300 a 500[	[500 a 700[	[700 a 900[	[900 a 1100[	>1100
ASC	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	11.1% (1)	44.4% (4)	44.4% (4)
AVT	8.3% (1)	25.0% (3)	0.0% (0)	25.0% (3)	33.3% (3)	16.7% (1)
LEB	10.5% (2)	26.3% (5)	10.5% (2)	5.3% (1)	21.1% (4)	26.3% (5)
MAC	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (2)	0.0% (0)
EPE	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	75.0% (6)	25.0% (2)
E1CEB-MCN2CEB	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	14.3% (1)	85.7% (6)
E1CEB-PHGP2CEB	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	0.0% (0)	100.0% (5)

Gráfico 5 - Primeiro emprego, por curso

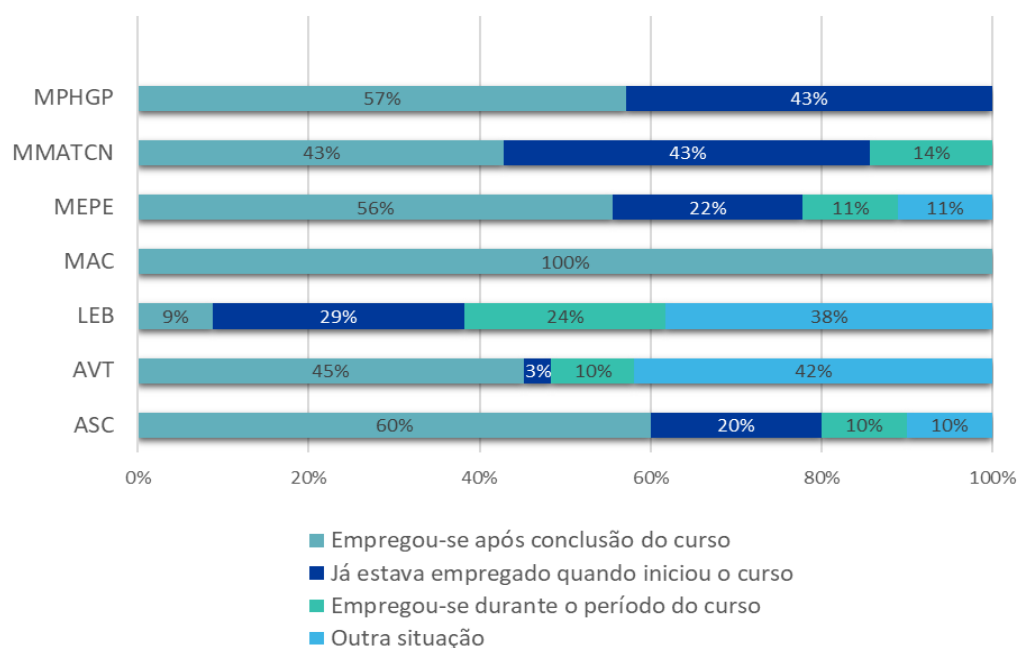


Tabela 46. Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

Curso	n	Média (±DP)	Mínimo	Máximo
ASC	10	4.90 ± 0.74	4	6
AVT	31	3.74 ± 1.06	1	6
LEB	34	4.15 ± 0.96	3	6
MAC	3	3.67 ± 1.53	2	5
EPE	9	4.67 ± 0.71	4	6
E1CEB-MCN2CEB	7	3.86 ± 0.90	2	5
E1CEB-PHGP2CEB	7	3.71 ± 0.76	3	5

8. Síntese da Reunião com os Representantes de Turma

PARTE I – Auscultação

MEPE e MESIC- Não existem dados sobre a síntese da reunião com os Representantes de Turma

A. Número de reuniões e convites (estudantes ou representantes)

- ASC – 2 reuniões por ano (no final de cada semestre), com 2 representantes por ano/turma do curso;
- AVT - 3 reuniões entre a coordenação de curso e os/as representantes dos/as estudantes, as quais corresponderam ao início do ano letivo e no final de cada semestre
- LEB (LEBd e LEBPL) - 3 reuniões (fevereiro, março e outubro) com representantes de turmas; a de fevereiro só com as representantes do 3º ano, regime diurno, para resolução de um problema concreto);
- MAC - 2 reuniões com representantes das turmas;
- MC - sem dados sobre o número de reuniões;
- MEE (1º ano) - S1: 1 reunião com representantes da turma; S2: contatos semanais com a turma;
- MEEVT – uma reunião com o representante de turma;
- MEPE – sem resposta.
- MMATCN - sem dados sobre o número de reuniões;
- MPORTHGP- sem dados sobre o número de reuniões, reportando resultados apenas do 1º ano do ciclo de estudos;
- PGED- sem dados sobre o número de reuniões
- PGMFA- uma reunião com toda a turma.

B. Aspetos organizacionais

- Horários
 - *Negativos*: descontentamento em relação aos horários (LEB); dificuldades na compatibilização de horários, no caso das eletivas (MC); atribuição de salas reduzidas para o tamanho das turmas (LEB); carga horária exigente (MPORTHGP); dificuldade de conciliação com a vida profissional (PGED)
 - *Positivos*: Adequação de horários face à necessidade de organização dos alunos (ASC)
- Serviços:
 - *Negativos*: Falta de funcionários (ASC); Horários desadequados dos Serviços Académicos (ASC);
 - *Positivos*: Disponibilidade dos/as TAG (ASC); Melhoria do horário da Biblioteca (LEB);
- Instalações e equipamentos:
 - *Negativos*: atribuição de salas reduzidas para o tamanho das turmas (LEB); obstáculos ao uso de impressoras (LEB); desconforto térmico nas salas (AVT); problemas com a rede *wi-fi* (AVT; LEB); insuficiência de tomadas em funcionamento (LEB); insuficiência de equipamentos informáticos (AVT);
 - *Positivos*: sala de trabalho autónomo no P2 (AVT);
- Comunicação com órgãos, coordenações e docentes:
 - *Negativos*: Falta de informação sobre Bolsas (LEB); Falta de resposta a emails enviados a docentes (MC);
 - *Positivos*: Uso de meios múltiplos para comunicação (AVT);

- Outros:
 - *Negativos*: Concentração de aulas na interrupção letiva, por demora na substituição de docente (LEBd);

C. Qualidade dos Cursos

- Articulação entre UC:
 - *Negativos*: necessidade de uma maior articulação entre algumas unidades curriculares (PGMFA);
- Plano de Estudos:
 - *Negativos*: Necessidade de reforço da componente prática (MPORTHGP); Maior adequação dos conteúdos às exigências da futura prática profissional (MPORTHGP); Repetição de temas já abordados na licenciatura (MMATCN)
 - *Positivos*: Diversidade de UC e de áreas trabalhadas (AVT; MC); eliminação da UC PIRS (LEB); pertinência dos conteúdos da maioria das UC (MEE; MEEVT); atualidade dos conteúdos da maioria das UC (MEEVT); articulação entre os documentos curriculares e temáticas socialmente relevante (MPORTHGP); Organização didática (PGED); Integração entre UC (PGED); Avaliação global bastante positiva (PGMFA)
- Componente relacional:
 - *Negativos*: alguns relatos de falta de envolvimento de estudantes em trabalhos de grupo (MC); alguns relatos de falta de apoio entre estudantes (MC)
 - *Positivos*: Relações interpessoais (AVT; MC); Diversidade de estudantes (MC);
- Outros:
 - *Positivos*: dimensão organizativa e institucional do curso (PGMFA); importância de assegurar a continuidade do curso (PGMFA)

D. Qualidade das UC e corpo docente

- Cumprimento da FUC
 - *Negativos*: Incongruências no controlo da assiduidade e a consequente ponderação efetiva na classificação (MPORTHGP)
- Carga de trabalho
 - *Negativos*: dificuldades em conciliar o trabalho no curso com a vida pessoal e profissional (MC); carga de trabalho elevada, associada, entre outros fatores, ao número considerado excessivo de reflexões individuais (MPORTHGP); número elevado de elementos avaliativos, em particular testes escritos (MPORTHGP); excesso de carga de trabalho e ritmo acelerado (PGED)
 - *Positivos*: tempo para realização dos trabalhos nas aulas (ASC);

- Metodologias de ensino e aprendizagem

- *Negativos:* Não utilização do Moodle numa UC (ASC); Não apresentação do Guião de trabalho de grupo numa UC (ASC); Falta de clareza de Guiões (AVT); demasiado “peso” da classificação dos testes (ASC); Reduzido número de UC no exterior (ASC); demasiados trabalhos de grupo (AVT); sobreposição de momentos de avaliação (MEEVT); pouco tempo para aprendizagem de uso de software nas aulas (AVT); seriam importantes mais experiências juntos de instituições e entidades que trabalham no sector (ASC; MAC; MEE); alguns atrasos na divulgação das classificações (MC); necessidade de reforço de feedback formativo (MPORTHGP); residências artísticas desorganizadas (MC); classificação mínima elevada em prova escrita para aprovação na UC de Medida e Número (MPORTHGP); Insuficiência de tempo para aprofundamento e prática (PGED); Dificuldade inicial em áreas técnicas novas (PGED); necessidade de um maior aprofundamento em alguns módulos (PGMFA)
- *Positivos:* Metodologias de natureza prática (ASC); Apoio tutorial (ASC, MPORTHGP); Aulas abertas (ASC); Visitas de estudo (ASC; AVT); liberdade criativa (AVT); equilíbrio entre componente teórica e componente prática (AVT); residências artísticas (MC); Projetos com entidades externas (MC); Competência científica e pedagógica do corpo docente (MPORTHGP); Momentos de reflexão pedagógica conjunta sobre a prática docente (MPORTHGP); Flexibilidade nos instrumentos de avaliação (MPORTHGP); Metodologias ativas (PGED); Aplicabilidade prática (PGED); Adequação das estratégias de ensino (PGED); coerência do percurso formativo e orientação contínua (PGED); Qualidade e experiência do corpo docente (PGED); Capacidade de adaptar as metodologias e abordagens ao perfil dos estudantes (PGMFA);

- Relação com estudantes

- *Negativos:* Conflitos docente-estudantes (ASC);
- *Positivos:* Disponibilidade (AVT, MPORTHGP; PGED); Acompanhamento (AVT, MPORTHGP); relação próxima (MC; MEE); Flexibilidade em determinados processos (MPORTHGP); Acompanhamento pela coordenação do curso (PGED); Clima de colaboração e partilha (PGED);

- Outros

- *Negativos:* Não articulação de algumas UC com os objetivos do Curso (ASC; MAC); não articulação entre docentes em algumas UC (ASC; MAC; MMATCN); dificuldade na aplicação do estatuto de trabalhador-estudante nas diferentes UC de modo homogéneo (MPORTHGP); limitações no acesso a ferramentas não gratuitas (PGED)
- *Positivos:* Avaliação muito favorável do corpo docente (PGMFA)

E. Estágios / PPS

- Distribuição e calendarização:

- *Negativos:* Estágios demasiado curtos (AVT); desequilíbrio de locais para diferentes áreas profissionais (AVT); disparidades entre turmas, no que se refere a apoio, timings, orientações e contabilização de horas nos Centros de Estágio (LEBd);
- *Positivos:* sequencialidade entre as 3 UC de IPP-PIASC (ASC);

F. Outros

- Positivos: Programa Mentorias (LEB);

PARTE II –Sugestões: ações a implementar / *follow-up*

ASC

- UC sobre Avaliação de Projetos

AVT

- reforço na cobertura de rede *wi-fi* nos vários espaços de trabalho;
- disponibilização de PC na Biblioteca , com software instalado, com vista a poder trabalhar extra aula ;
- repensar a duração das práticas profissionais;
- tornar os enunciados das propostas de trabalho mais claros;
- estruturar melhor o desenvolvimento de trabalhos em grupo e criar grupos mais pequenos

LEB

- participação à Presidência de questões que são da sua responsabilidade;
- articulação com o Domínio de Psicologia, para minimizar os impactes da substituição tardia de uma docente de uma UC

MC

- Apoio entre anos: Incentivar os/as alunos/as mais velhos a ajudarem os do primeiro ano, especialmente em disciplinas mais desafiantes.
- Organização de horários: Melhorar a comunicação sobre os horários e garantir que as informações sejam consistentes entre os diferentes canais.
- Residências artísticas: Envolver os/as alunos/as na organização e dinamização das residências para aumentar a motivação e o envolvimento.
- Acompanhamento de estágios: Criar mais espaços para discussão e partilha de experiências durante os estágios, como seminários no segundo semestre.
- Aprofundamento de conteúdos: Considerar a criação de uma pós-graduação ou mestrado para aprofundar os temas abordados na licenciatura.
- Melhorar a comunicação: Garantir respostas mais rápidas e eficazes aos e-mails dos alunos.
- Gestão de notas: Resolver os problemas no circuito de envio de notas de disciplinas eletivas e garantir maior celeridade no processo.

MEEVT

- Preparar e consolidar, com mais antecipação, a rede de estágios para permitir ao início sincronizado dos estágios;
- Tentar colocar o horário de UC sempre que possível em manchas horárias que possam ser compatíveis com a realização da PES, continuando a atender, tanto quanto possível, à proveniência geográfica dos mestrandos.
- Planear os momentos de avaliação;

MPORTHGP

- Criação de unidades curriculares específicas nas áreas do Ensino do Português Língua Não Materna e das Questões Ambientais;

PGED

- Reajuste da carga horária e do ritmo das UC (propostas de aumento de carga horária e melhor distribuição temporal das UC)
- Redução e reorganização do trabalho assíncrono (necessidade de diminuir a carga de trabalho fora das sessões presenciais)
- Clarificação e acompanhamento do Projeto Final (melhor explicitação inicial e acompanhamento contínuo do Projeto Final)

9. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos

PONTOS FORTES

1. Organização e funcionamento dos cursos

- Estrutura curricular bem organizada, coerente e alinhada com os objetivos de cada curso.
- Coordenações de curso bem avaliadas tanto por docentes como estudantes.
- Elevados níveis de satisfação nas licenciaturas ASC, EB e MAC.
- Elevada adequação social reconhecida pelos docentes (vários cursos $\geq 4,5$ valores).

2. Qualidade do corpo docente

- Elevadas classificações na pontualidade, clareza expositiva e domínio científico (vários indicadores $\geq 4,5$).
- Estratégias pedagógicas diversificadas e apreciadas pelos estudantes.
- Forte articulação entre conteúdos, objetivos e práticas de ensino.

3. Unidades Curriculares – qualidade pedagógica

- Avaliação globalmente positiva, com vários indicadores ≥ 4 em EB, MAC e ASC.
- Aumento significativo de satisfação no curso LMAC (76,9% ≥ 4 valores).
- Estabilidade ou melhoria em vários cursos face ao ano anterior.

4. Estágios – aspetos positivos

- Acolhimento consistente e de elevada qualidade pelos contextos de estágio.
- Melhoria global nas avaliações dos estágios dos mestrados profissionalizantes.
- Itens com classificação máxima (5,0) em vários cursos:
acolhimento, planeamento, relação com estudantes, apoio, viabilização de projetos, etc.

5. Taxas de sucesso

- EB destaca-se como licenciatura com melhor desempenho (aprovação 85%, conclusão no tempo 92%, média 15,8).
- AVT e ASC com taxas de conclusão atempada superiores a 80%.
- Mestrados profissionalizantes com taxas de aprovação entre 74% e 80% e altas médias finais (16,6–17,1).
- Pós-graduações em MFA e em Educação Digital com 100% de aprovação e conclusão.

6. Empregabilidade

- Vários cursos com empregabilidade total: ASC, EPE, E1CEB-MCN2CEB, E1CEB-PHG2CEB.
- Crescente estabilidade contratual (contratos sem termo a aumentar).
- Salários acima dos 1100€ em várias áreas.

7. Relação com a comunidade e boas práticas

- Forte integração com projetos reais, exposições, conferências e atividades com o meio envolvente.
- Metodologias ativas, aprendizagem baseada em problemas, trabalho colaborativo, sala de aula invertida.
- Apoio tutorial consistente e feedback contínuo.

PONTOS FRACOS

1. Condições logísticas e serviços de apoio

- Insatisfação transversal com instalações, especialmente wi-fi, salas pequenas e equipamentos insuficientes.
- Avaliação baixa dos Serviços Académicos em vários cursos.
- Espaços de estudo reduzidos ou de difícil acesso.
- Biblioteca e Centro de Audiovisuais com limitações de recursos e horários.

2. Organização dos horários e carga de trabalho

- Horários desajustados e sobrepostos em algumas licenciaturas e mestrados.
- Momentos de avaliação concentrados ou mal distribuídos.
- Dificuldades de conciliação dos horários com os horários laborais (para estudantes trabalhadores), agravadas pelo momento de publicitação.

3. Articulação entre unidades curriculares e docentes

- Necessidade de maior coordenação e coerência entre UC, especialmente em:
 - EEVT-CEB
 - MC
- Necessidade de maior coordenação e coerência entre docentes
 - Estágios de LEB (diurno)
- Repetição de conteúdos e falta de ligação entre teoria e prática em alguns cursos.

4. Perfil e motivação dos estudantes

- Docentes identificam menor preparação académica inicial e motivação em alguns cursos (ASC, MC).
- Divergência entre expectativas e exigências, sobretudo em cursos com resultados académicos mais baixos.

5. Cursos com problemas de sucesso

- Música na Comunidade (MC):
 - Taxa de aprovação muito baixa (28,5%).
 - 0% de taxa de conclusão atempada;
 - Todas as avaliações das UC abaixo de 4 valores.
 - Fragilidades relevantes nos estágios (PMIC II).
- Mediação Artística e Cultural
 - Taxas de aprovação baixa (55,6%)
 - 60% de taxa de conclusão atempada
- Mestrados não profissionalizantes (EE):
 - Taxa de aprovação baixa (27%).
 - Nenhuma conclusão no tempo previsto.

6. Estágios – fragilidades específicas

- Distribuição tardia de locais de estágio (LEB, MEEVTB, MPHG2CEB).
- Falta de coerência entre orientadores/as em alguns estágios (LEB, MEEVTB).
- Itens abaixo de 3,0 em PMIC II (LMC), PES I (MEEVTB), e PES II 2.º ciclo (PHG2CEB).

7. Participação dos estudantes

- Taxa de resposta baixa nos inquéritos (30% a 45%), limitando a representatividade dos dados.
- No Mestrado em Educação Pré-Escolar (MEPE), não é apresentada a Síntese da Reunião com os Representantes de Turma.

10. Boas Práticas

1. Relação com a Comunidade

1.1. Abertura à comunidade educativa em atividades científicas e culturais

- Seminários abertos à comunidade educativa (AVT, PG-MFA)
- Organização de exposições culturais (AVT)
- Participação em conferências, redação de ensaios e artigos, colaboração em publicações (AVT)
- Chamada à participação em projetos de investigação financiados (AVT)

1.2. Interação com estudantes e instituições externas

- Estímulo ao intercâmbio de ideias e experiências com estudantes de cursos similares (ASC)
- Trabalho conjunto com estudantes e docentes de outras instituições (ASC)

1.3. Intervenção na comunidade

- Conceção e desenvolvimento de projetos de intervenção baseados em situações reais (AVT, LEB, MAC, MC, MEE, MPHGP)
- Desenvolvimento de trabalhos em contextos reais (LEB, MAC, MC, MEE, MEVT, MMCN, MPHGP)
- Resolução de problemas da Escola e da Comunidade através de trabalhos de projeto (LEB)
- Cooperação entre supervisores institucionais e professores cooperantes (MMCN)

2. Ensino e Aprendizagem

2.1. Nas Unidades Curriculares

- Planeamento colaborativo entre docentes (AVT, LEB, MAC, MEE, MPHGP)
- Integração teoria-prática (AVT, LEB, MMCN)
- Reforço da ligação dos conteúdos e metodologias aos objetivos do curso (ASC)
- Possibilidade de escolha de UC opcionais e contextos de estágio (ASC)
- Articulação entre estratégias pedagógicas, objetivos, objetos, instrumentos e critérios de avaliação (AVT)
- Articulação entre UC (LEB)

2.2. Ações formativas e atividades complementares

- Organização de seminários temáticos e aulas abertas com especialistas (ASC, AVT, LEB, MAC, MEE, MPHGP, PG-MFA)
- Organização e realização de visitas de estudo (ASC, AVT, LEB, MAC)
- Seminários de apoio à PES (MPHGP)

2.3. Metodologias de ensino-aprendizagem

- Metodologias ativas (ASC, AVT, MC, MMCN, PG-ED)
 - ABRP — Aprendizagem Baseada na Resolução de Problemas (ASC, AVT, LEB, MAC)
 - Trabalho colaborativo (ASC, AVT, LEB, MAC, MC, PG-ED)
 - Trabalho por projetos (AVT, LEB, MEPE)
 - Debates e momentos de discussão e reflexão (ASC, MAC, MEE)
 - Sala de aula invertida (MPHGP, PG-ED)
 - Aprendizagem por descoberta (LEB)

- Propostas multidisciplinares e interdisciplinares (AVT, MESIC, MPHGP)

2.4. Recursos e mediação docente

- Criação e disponibilização de recursos pedagógicos diversificados (ASC, LEB, MAC, MEE, MPHGP, PG-ED)
- Apoio tutorial contínuo e individualizado (ASC, AVT, LEB, MEE, MESIC, MMCN, MPHGP)
- Momentos regulares de feedback (AVT, LEB, MPHGP)
- Criação de comunidades de partilha e aprendizagem (ASC, AVT)
- Utilização diversificada da plataforma Moodle (AVT)

2.5. Articulação com investigação

- Metodologias investigativas (ASC, AVT, LEB, MC, MEE)
- Articulação formação–investigação–criação (PG-MFA)
- Divulgação de trabalhos e metodologias em conferências, artigos, posters e exposições (ASC, LEB)
- Estudos de aula (LEB; MMCN)

3. Avaliação

3.1. Enfoque pedagógico

- Valorização da avaliação formativa e contínua (LEB, MEE, MMCN, MPHGP)
- Metodologias participativas de avaliação (ASC, AVT, LEB, MAC, MESIC, MPHGP)

3.2. Diversidade de instrumentos e momentos avaliativos

- Objetos de avaliação individuais e de grupo (AVT, LEB)
- Apresentações orais com discussão coletiva (AVT, MESIC)
- Tipologia diversificada de produtos:
 - Projetos
 - Exercícios práticos
 - Portefólios reflexivos
 - Simulações
 - Análise de artigos científicos (AVT, LEB, MAC, MC, MEE)
- Múltiplos momentos de avaliação (LEB)

3.3. Qualidade e acompanhamento

- Feedback personalizado (ASC, LEB, MPHGP)
- Princípio do isomorfismo (LEB)
- Liberdade no formato, desenho e realização da investigação (MESIC)

11. Recomendações

1. Reforço das Condições Logísticas e Infraestruturais

- Melhorar o **acesso a espaços de estudo e trabalho**, dada a avaliação consistentemente baixa neste indicador em vários cursos.
- Reforçar o **acesso a equipamentos laboratoriais, informáticos e audiovisuais**, especialmente nas licenciaturas AVT, EB e MC e nos mestrados profissionalizantes.
- Melhorar as condições das **instalações físicas da Escola**, uma das dimensões mais criticadas pelos/as estudantes em todos os ciclos de estudo.
- Avaliar e ajustar o **funcionamento dos Serviços Académicos**, Biblioteca e Centro de Audiovisuais, que apresentam oscilações negativas.

2. Melhoria da Organização dos Horários e Carga de Trabalho

- Rever a **organização dos horários**, uma das fragilidades mais recorrentes nas licenciaturas e no mestrado EEVT-CEB, dado que se trata de um fator incontornável para o bem-estar e sucesso académico.
- Divulgar **horários e calendários de atividades com maior antecedência**, dadas as consequências negativas verificadas para estudantes trabalhadores/as.
- Promover maior **equilíbrio na distribuição temporal de avaliações**, evitando concentração excessiva no final dos semestres.

3. Consolidação da Articulação Curricular

- Reforçar a **coordenação entre UC e docentes**, sobretudo nos cursos em que os estudantes identificam falta de coerência (EB, MC, alguns estágios).
- Investir na não **sobreposição de conteúdos** e promover uma progressão mais clara entre UC teóricas, práticas e laboratoriais.
- Fomentar a inovação pedagógica e a integração de **metodologias ativas e diversificadas**, dada a menor satisfação com a capacidade de motivação docente em alguns cursos (ASC, MC e E1CEB-MCN2CEB).

4. Melhoria da Supervisão e Gestão dos Estágios

- Assegurar **distribuição atempada dos locais de estágio**, problema muito relevante especialmente em IISE/ISE (LEB), PMIC II (LMC) e PES I (MEEVTEB).
- Monitorizar cursos e estágios com **avaliações baixas** para identificar causas específicas.

5. Valorização Pedagógica e Apoio aos Estudantes

- Reforçar estratégias para **aumentar a motivação e o envolvimento dos/as estudantes**, uma das dimensões mais frágeis nas avaliações pelos/as estudantes.
- Incentivar maior uso de **feedback contínuo e personalizado**, já valorizado quando existe.
- Promover **acompanhamento tutorial mais sistemático**, sobretudo em cursos onde o perfil de entrada dos/as estudantes apresenta desafios (segundo os/as docentes).

6. Aumento da Participação dos Estudantes nos Instrumentos de Avaliação

- Promover e valorizar o envolvimento e a participação dos/as estudantes na vida da instituição (órgãos, estruturas, projetos e enquanto representantes dos/as estudantes).
- Dar feedback aos/às estudantes sobre as medidas implementadas, para melhorar a taxa de resposta dos inquéritos, atualmente baixa (30–45%).
- Estabelecer incentivos, como:
 - Divulgação de resultados por curso.
 - Sessões de apresentação e debate com representantes de turma.
 - Simplificação do processo de resposta online.

7. Monitorização Específica de Fragilidades Relevantes

- Implementar **planos de melhoria intensivos** para os Ciclos de Estudo e Unidades Curriculares que evidenciaram problemas;
- Garantir acompanhamento das medidas de melhoria.

8. Reforço das Boas Práticas Identificadas

- Disseminar e multiplicar **projetos integradores com a comunidade**.
- Valorizar práticas de:
 - metodologias ativas
 - trabalho colaborativo e interdisciplinar;
 - avaliação formativa,
 - articulação teoria-prática,
 - projetos reais em contexto educativo.
- Incentivar a **documentação e partilha** destas práticas.

9. Acompanhamento da Empregabilidade e Ajustamento à Procura Social

- Continuar a monitorizar **empregabilidade e valorização salarial**, incluindo cursos muito procurados (EB-D, AVT).
- Ajustar perfis de formação às necessidades da comunidade.